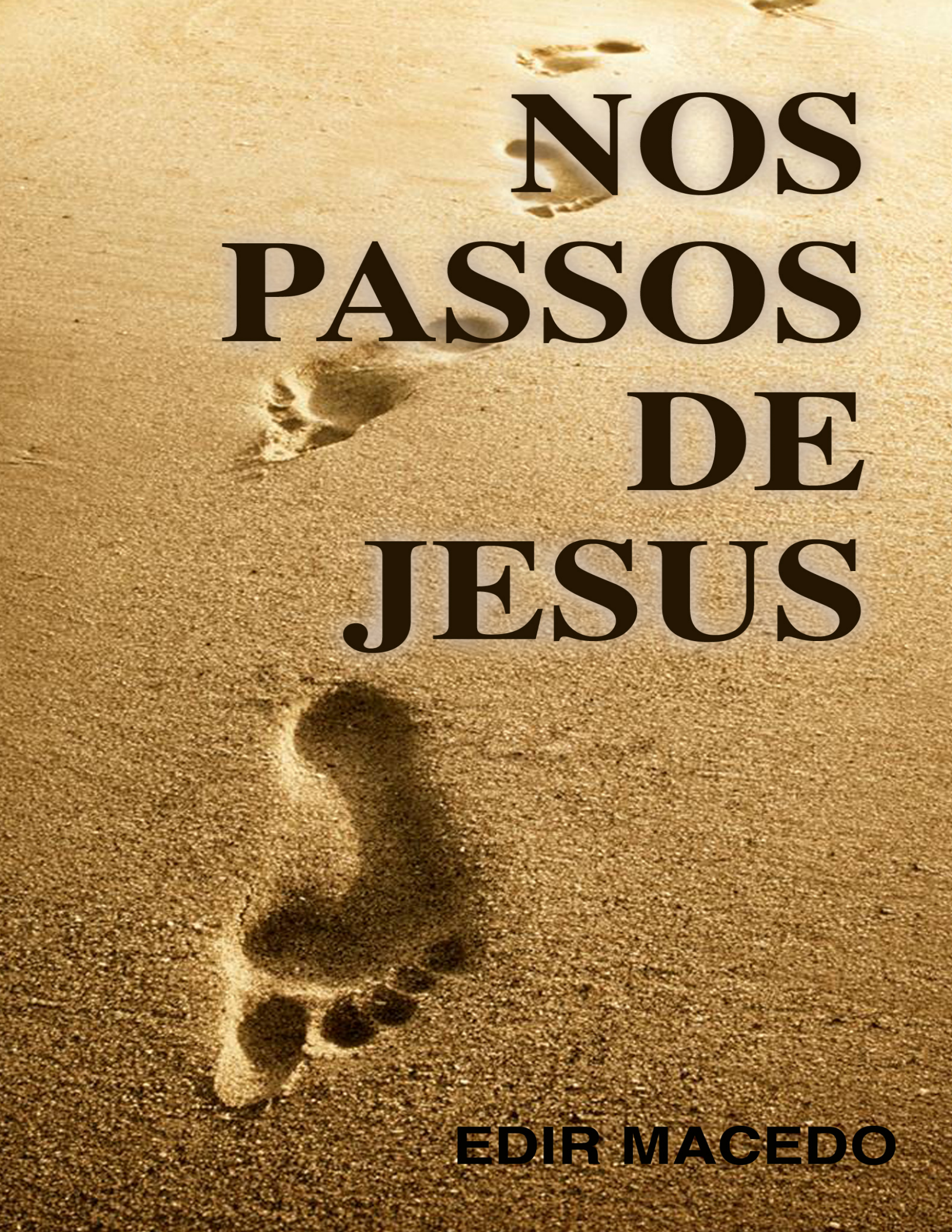

NOS
PASSOS
DE
JESUS
EDIR MACEDO

PREFACIO

A submissão, o batismo nas águas, a oração, o jejum e o batismo no Espírito Santo são alguns dos assuntos admiravelmente abordados pelo bispo Macedo neste livro, que traz no seu bojo a essência deste sentimento sublime que se denomina “fé”.

Fé é a palavra “mágica” sempre presente nos seus livros, porque o bispo Macedo aspira, respira e transpira este maravilhoso sentimento que eleva e enleva, concedendo-nos a senha para penetrarmos no coração da Rocha Eterna.

Sem fé é impossível agradar a Deus. O bispo Macedo sempre diz: “Eis que a salvação nasce da fé e não das obras, que são frutos da graça de Deus na vida dos salvos”.

O autor nos ensina que importa servir a Deus em novidade de espírito, vinda da verdadeira e viva fé que determina ser nascido de Deus quem quer que a possua. Fé não é somente aceitação, a qual é ato da mente, mas uma disposição operada por Deus em nosso coração que nos dá a segura confiança de que Ele, pelos méritos de Cristo, perdoa nossos pecados e nos salva. Essa é a grande verdade a ser gravada no sacrário do nosso coração agradecido: nenhuma graça é mais importante na vida do cristão que a fé. Esta, segundo assimilamos da vida, das obras e dos atos do bispo Macedo, é onipotente e, através dela, Deus realiza em nós o Seu próprio poder, imutável e infinito.

“A tua fé te salvou” são palavras de Cristo, dirigidas a quem O buscou à procura da cura do corpo, recebendo também a cura da alma, mais preciosa ainda. Sim, é pela fé que firmamos nossa esperança nas coisas futuras: a salvação da alma, a ressurreição do corpo, a vida eterna, a coroa da glória, um corpo glorificado semelhante ao de Cristo.

É pela fé que vivemos a cada dia; é pela fé que operamos milagres; é pela fé que Deus atende às nossas preces.

Certamente nos faltaria espaço para enumerar mais conceitos sobre a fé, que deve pulsar em nossos corações e caminhar conosco pela vida afora, tal qual uma chama inextinguível no santuário de nossa alma.

Os editores

INTRODUCAO

Este estudo tem por finalidade essencial preparar homens e mulheres para a batalha espiritual a ser travada daqui em diante, até a vinda do Grande Rei e Senhor Jesus Cristo.

Procuramos compor um texto de fácil compreensão, para que todos os leitores possam não somente ser edificados na Rocha, mas também edificar outros que o Senhor venha a lhes enviar ao longo de sua caminhada em direção ao objetivo maior, que é resgatar almas para o nosso Deus.

Todos recebemos talentos de Deus, uns mais, outros menos e, mais cedo ou mais tarde, precisaremos dar conta daquilo que nos foi confiado.

A Obra de Deus tem uma necessidade muito antiga, que é a de utilizar os obreiros preparados para executar a ordem de semear a Palavra nos corações das pessoas. Tanto que o próprio Senhor Jesus Se dirigiu aos discípulos, dizendo: *"... A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos."* (Mateus 9.37).

Após cerca de dois mil anos dessas palavras terem sido ditas por Jesus, a Sua Igreja continua vivenciando a mesma necessidade ao ver quão grande é o mundo e quão escassos são os obreiros que se dispõem a fazer a Obra de Deus.

Por esse motivo, elaboramos este trabalho, que certamente dará aos leitores mais capacidade e discernimento espiritual para o seu desenvolvimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo e da Sua santa vontade: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."* (2 Timóteo 2.15).

Edir Macedo

A ORIGEM DO CAOS

“No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.”

Gênesis 1.1,2

Nosso grande desejo é trazer a lume, através deste livro, a origem da razão pela qual tanta gente vem sofrendo e fazendo outros sofrerem neste velho mundo, indicando também a saída para os variados tipos de problemas vividos pelas pessoas. Além disso, despertar a fé do leitor, a fim de que ele possa participar de tudo quanto tem direito diante de Deus-Pai, por intermédio do nome do Senhor Jesus Cristo e por obra e graça do Espírito Santo.

Verificamos, nos dois primeiros versículos do livro de Gênesis sobre a Criação a existência de algo que, à primeira vista, parece um tanto incoerente: no primeiro, afirma-se que Deus criou os Céus e a Terra e, logo em seguida, que a Terra era sem forma e vazia. Ora, como podemos compreender que Deus tenha criado algo sem forma e vazio? E, se Ele assim o fez, por quê? Qual a finalidade?

De fato, quando Deus, no princípio, criou os Céus e a Terra, estes eram tão perfeitos quanto Ele próprio. Isso é muito óbvio, pois sendo obra de Suas mãos, nada poderia sair com falhas ou defeitos, haja vista ser Ele Deus e não homem. Para Ele não existem limites, dada a Sua onipotência, onipresença e onisciência: *“...porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.”* (Salmos 148.13).

Jamais poderemos achar no nosso Deus alguma imperfeição, pois está escrito:

“Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?

Quem guiou o Espírito do Senhor? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta. Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais, para um holocausto.

Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo.Com quem compararei a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?"

Isaías 40.12-18

Tudo isso mostra apenas uma nuance de quem realmente é Deus. Nossa mente nunca poderá receber toda a Sua majestade, poder e glória, pois somos muito limitados. Essa é a razão pela qual acreditamos verdadeiramente que, quando Ele criou os Céus e a Terra, estes eram perfeitos como Ele o é.

Quando aconteceu o referido no segundo versículo de Gênesis, já havia decorrido milhões e milhões de anos e, nesse ínterim, a queda de Lúcifer, que Ezequiel descreve com muita propriedade:

"Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.

Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus

caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti.

Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.

Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás."

Ezequiel 28.11-19

Todo esse episódio da queda de Lúcifer (que significa "cheio de luz") se passou entre os dois primeiros versículos de Gênesis e tal qual o profeta Ezequiel descreve. Ele foi lançado na Terra, fazendo assim criar neste planeta o caos total, isto é, tornou-se sem forma e vazio.

Note o leitor que, no segundo versículo, Moisés não faz alusão a que os Céus fossem sem forma e vazios, mas somente à Terra; isso porque dos Céus havia sido arrancado e expulso o querubim profano e também todos os seus seguidores, os quais se tornaram o diabo (aquele que separa) e seus demônios. Daí a razão pela qual os Céus continuaram conforme foram criados e apenas a Terra foi transformada.

O que aconteceu à Terra sucedeu também ao homem. A Bíblia assim descreve a sua criação:

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os

répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou."

Gênesis 1.26,27

"Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente."

Gênesis 2.7

Assim como a Terra foi criada perfeita, também o homem o foi, pois Adão não tinha um olho só e muito menos sofria de qualquer tipo de enfermidade. Não! Ele foi criado à imagem e semelhança do Altíssimo e era perfeito em todos os sentidos. Assim como Satanás (a palavra significa em hebraico "inimigo") penetrou na Terra e a tornou sem forma e vazia, também penetrou na vida de Adão e Eva. Sutilmente os envolveu de tal forma, que eles deixaram de dar ouvidos à Palavra de Deus para ouvirem Satanás.

Começou, então, a grande tragédia da Humanidade, o seu caos e vazio, porque, deixando o homem de se submeter a Deus, ficou subordinado a Satanás. Ora, Deus é luz, ordem e disciplina, e com Ele não podem habitar o erro, o pecado e as trevas. Por isso mesmo, Ele foi obrigado a fazer com o homem o que fizera com Lúcifer: expulsou-o da Sua presença.

A natureza colaborava com o homem até então, pois este não precisava suar para tirar o fruto da terra; pelo contrário, a terra gentilmente produzia todo o seu sustento, porque ele e a terra eram irmãos pela criação divina. Houve, então, revolta de sua parte para com o homem, pois este se rebelara contra o seu Criador. Hoje vemos quanto o homem luta para extrair da terra o seu pão de cada dia; muitas vezes sem nenhum sucesso, sendo por isso mesmo tragado pela fome, miséria e desgraça.

Impotente, exteriormente religioso, científico, culto, elegante, o mundo está dominado pelos princípios satânicos. Sob sua enganosa aparência exterior é uma caldeira fervente de ambições nacionais e internacionais, rivalidades comerciais, lágrimas escondidas atrás de um sorriso.

Satanás e sua hierarquia de seres espirituais da maldade (Daniel 10.13; Efésios 6.12) são os agentes invisíveis e a causa real da sede de poder e inteligência maléfica dos ditadores e de todos aqueles que buscam e usam seu poder terreno para o mal. Estes são os dirigentes visíveis. As guerras e os conflitos periódicos, produzindo morte, derramamento de sangue inocente e extrema violência são os acompanhantes indispensáveis.

Na categoria da organização satânica, Satanás exerce domínio sobre os espíritos caídos que o seguiram em sua rebelião original. Sua autoridade é, sem dúvida, um atributo a ele delegado pelos seus servos.

Esses espíritos, quando decidiram segui-lo, foram confirmados irremediavelmente na maldade e abandonados no erro, em vez de permanecerem leais ao seu Criador. Assim sendo, estão em completo acordo com seu príncipe e lhe rendem voluntário serviço em seus diferentes encargos e posições, num reino altamente organizado (Mateus 12.25). Sua decisão inicial ligou-os para sempre ao seu programa de engano e à sua inevitável condenação.

Ainda que o conhecimento de Satanás seja agudo e sobrenatural, não é um conhecimento santo e salvador. Seus demônios crêem e estremecem (Tiago 2.19), mas sendo confirmados na maldade, nunca buscam perdão e pureza. Têm um profundo conhecimento de que Jesus é o Senhor do mundo espiritual, mas sua confissão não envolve uma confiança salvadora ou uma submissão voluntária. Eles respeitam Cristo (Marcos 3.11), mas esse respeito não vem do amor pela santa comunhão, e sim da mera inclinação de uma vontade inferior a uma superior, com ódio e ressentimento.

Os atos dos endemoninhados indicam que os demônios os possuem, em alguns casos, com propósitos de gratificação sensual, usando todo tipo de impureza. Isso pode explicar o desejo dos possuídos de viverem em estado de nudez, terem pensamentos licenciosos (Lucas 8.27) e freqüentar lugares impuros, à semelhança de tumbas.

A natureza viciosa e vil dos demônios se demonstrou no desejo que tiveram de entrar nos porcos (Marcos 5.12) e em sua atividade na proclamação do amor livre, com a destruição moral de uma sociedade ordenada (Romanos 1.24).

Ao lado de sua inteligência sobre-humana e de sua moral viciosa, os demônios possuem uma força assombrosa. Têm poder sobre o corpo humano para causar:

• Mudez (Mateus 9.32,33).

• Cegueira (Mateus 12.22).

• Demência (Lucas 8.26-36).

• Manias suicidas (Marcos 9.22).

• Males físicos (Marcos 9.18).

• E as mais variadas deformidades físicas (Lucas 13.11-17).

Não há razão para supormos que o diabo e seus anjos tenham deixado de agir na atualidade, tal qual nos dias dos apóstolos. O apóstolo João escreveu que *"... o mundo inteiro jaz no Maligno."* (1 João 5.19).

No texto original, encontramos a idéia de que "todo o mundo jaz adormecido no sono do maligno". Satanás, conforme foi indicado pelo Senhor Jesus Cristo, age tal qual um pai para os que lhe pertencem; porém um pai destituído de misericórdia (João 8.44). Semelhantemente, Satanás é reconhecido como rei e deus deste século. Seu reino é o das trevas e da morte (Hebreus 2.14; Judas 1.9). Um reino espiritual maligno, que opera nos filhos da desobediência, cegando os olhos do entendimento, para que não compreendam a verdade da salvação que há em Cristo Jesus (Efésios 2.2,3; 2 Coríntios 4.3,4; 1 João 3.10; João 12.31; 14.30; 16.11; Atos 26.18).

O diabo continua exercendo sobre os incrédulos o mesmo domínio ao qual Adão se entregou quando pecou. O pecado do homem e o domínio satânico sobre ele estão dessa forma unidos e estreitamente relacionados entre si (1 João 3.8). A incredulidade, com seu terrível castigo da condenação eterna (Marcos 16.16), é o resultado da obra perniciosa de Satanás no homem (Efésios 2.1,2; 2 Coríntios 4.4; Mateus 13.25). Todos que se recusam crer no Evangelho agem por instigação satânica, que os retém em seu poder (Atos 26.18; Colossenses 1.13). A própria negação da existência pessoal de

um demônio é conseqüência da operação do diabo no coração do homem (2 Coríntios 11.14).

O acusador frente à Igreja de Jesus Cristo – opor-se à vontade de Deus é o principal objetivo satânico. Na Bíblia, ele também é chamado de:

• “Adversário” (Jó 1.6; Mateus 13.39; Zacarias 3.1; 1 Pedro 5.8).

• “Diabo”; “Acusador” (Gênesis 3.1,5; Jó 1.9,11; 2.4,5; Apocalipse 12.10).

A intromissão de sua vontade na vontade divina foi a apostasia original, trazendo por conseqüência a exaltação do eu contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto (2 Tessalonicenses 2.4). Desde o assassinato de Abel até a matança dos inocentes por Herodes, pode-se observar o implacável ódio de Satanás contra a semente prometida e seu antagonismo ao Messias de Deus e ao propósito divino que se realizava n’Ele.

Podemos discernir a tremenda resistência venenosa de Satanás e dos demônios aos planos de Deus e Seus propósitos em Cristo na aparição pessoal de Satanás para tentar o Senhor Jesus no deserto.

Igualmente, nos tremendos distúrbios, em todas as partes, pretendendo frustrar Seu ministério público: na traição de Judas; na negação de Pedro; na horrível cegueira e engano dos líderes judeus. O mesmo observamos através dos anais da história da Igreja até a última e terrível colisão entre Deus e os demônios no Armagedom (Apocalipse 16.13-16).

Na parábola do joio, Jesus falou sobre a erva daninha que é semeada pelo diabo (Mateus 13.38,39). Sobre quem o apóstolo Pedro advertiu em 1 Pedro 5.8.

A fúria de Satanás está especialmente assentada contra a Igreja de Cristo:

• Seus demônios procuram destrui-la por todos os meios (Mateus 16.18).

• Tentam impedir os ouvintes de aceitarem a Palavra de Deus (Lucas 8.12).

• Disseminam doutrinas errôneas (Mateus 13.25; 1 Timóteo 4.1).

• Incitam perseguições ao Reino de Cristo (Apocalipse 12.7).

É óbvio que a chamada opressão do diabo é, em sua maior parte, obra de seus emissários e servos, os demônios. Grande parte de sua atividade colossal deve ser delegada aos demônios, uma vez que Satanás não é onipresente, nem onipotente, nem onisciente. Os demônios angustiam a Humanidade, desordenando a mente na possessão demoníaca (Marcos 1.23-27; 5.1,20).

O fogo eterno preparado para Satanás e seus anjos (Mateus 25.41) é a eterna condenação por eles esperada. Essa era a terrível condenação que os demônios tinham em mente quando clamaram a Jesus: *"...Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?"* (Mateus 8.29); *"Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos?..."* (Marcos 1.24).

Satanás será lançado no lago de fogo e enxofre, seu lugar de eterna condenação, para ser atormentado dia e noite, pelos séculos dos séculos (Apocalipse 20.10).

Não há dúvida de que seus cúmplices demoníacos, os quais têm colaborado com ele em sua sina de enganar a Humanidade, terão o mesmo destino, ao mesmo tempo. Todo espírito maligno estará presente no Juízo diante do trono branco e será destinado às chamas eternas do Geena (Apocalipse 20.11-15).

Uma vez longe de Deus, mais perto ficará de Satanás e, por isso mesmo, a Humanidade vem passando por tudo o que lemos e ouvimos nos noticiários. Ninguém se entende; pais contra filhos e vice-versa; luta de classes; revoluções e guerras. A luta da Humanidade foi, é e será, até a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, tal qual uma disputa entre todos os urubus por uma única carniça no deserto. A fome, a doença, a guerra e todo mal tomaram o lugar de destaque neste velho mundo, tornando-o sem forma e novamente vazio...

O amigo leitor pode notar que todas as agruras vindas à existência humana são decorrentes de uma única faísca de destruição, constituída pela rebelião do homem contra Deus, seu Criador. Por causa da sua estupidez espiritual, ele deixou de dar ouvidos à Palavra de Deus para ouvir o diabo e, por isso,

continua no sofrimento e na dor. O homem colhe hoje o que plantou ontem, e colherá amanhã o que plantar hoje. Tudo depende do homem, este ser rebelde e estúpido. Enquanto se mantiver aliado ao diabo, continuará sofrendo por sua rebeldia diante de Deus.

O diabo, antigo Lúcifer, “vacilou”, a despeito de toda a sabedoria que tinha; agora se esforça para fazer o homem vacilar e se afastar do seu Criador. Diante de tudo isso, o que podemos fazer para livrarmo-nos de toda a destruição pela qual esse mundo vem passando? O que faremos para voltar ao Jardim do Éden? Como poderemos manter comunhão com Deus? Há alguma esperança para nós?

O Senhor Jesus nos garantiu uma vida abundante. Nas páginas seguintes, você encontrará um caminho a seguir para viver uma vida real, aqui e agora e, no mundo vindouro, a vida eterna!

DEZ PASSOS RUMO A SALVACAO

Temos recebido, em nossas reuniões, pessoas que antes estavam envolvidas com os tóxicos, o demonismo, perdidas no mundo e sem esperanças. Hoje, depois de freqüentarem nossas reuniões de libertação, estão totalmente libertas e modificadas, cheias da presença do Espírito Santo e colaborando fielmente na Obra do Senhor.

Primeiro passo: Aceitar de fato o Senhor Jesus como único Salvador – aceitar Jesus como Senhor e Salvador inclui mais que uma simples resolução mental. “Aceitar”, no sentido bíblico, significa crer, confiar e seguir. Muitos dizem que aceitam Jesus, mas trocam Seu nome por outros e não depositam sua fé totalmente n’Ele. Dizem que aceitam Jesus, entretanto afirmam que “todos os caminhos levam a Deus”. Submetem-se aos encostos e aos ídolos e neles depositam sua confiança. Dizem até que “Deus é bom, mas o diabo não é mau”, fazendo assim a vontade de Satanás.

Tais pessoas não podem ser libertas se procedem dessa maneira, pois Deus não é de confusão. O verdadeiro seguidor de Jesus não pode ficar entre o sim e o não; não pode coxear entre dois pensamentos. Isso aos olhos de Deus é absurdo. Ninguém pode estar na luz e nas trevas ao mesmo tempo, porque ou a luz dissipará as trevas, ou as trevas abafarão a luz.

Aceitar o Senhor Jesus significa abandonar a vida antiga; virar as costas ao erro; submeter-se a Jesus através da Sua Palavra; negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e ir após Ele. Se assim for, a pessoa está pronta para tudo. Se tiver de enfrentar mil e uma barreiras, ela o fará; ainda que tenha de resistir ao mundo inteiro, isso não será difícil.

Imagine agora um mar tempestuoso, onde o seu barco está afundando, e não existe à volta nada em que possa segurar. De repente, aparece alguém em um barco forte e lhe estende a mão. É claro que você irá segurá-la, mesmo sem conhecer o dono da mão estendida. Será sempre grato à pessoa que, na hora da aflição, quando a morte o estava rodeando, recuperou-o, salvando a

sua vida. Assim também faz o Senhor Jesus por nós. Mesmo que alguém não O conheça bem, Sua mão está estendida para livrá-lo da morte. Aceite-O como Salvador, pois Sua mão está estendida para livrá-lo de todo o mal; para libertá-lo completamente.

Segundo passo:Participar das reuniões de libertação – a participação nas reuniões de nossa igreja é um fator muito importante para aquele que sinceramente deseja ter uma nova vida, afastada da influência dos espíritos malignos.

Há demônios que não se manifestam em uma ou outra reunião; há aqueles que apanham as pessoas quando estas saem à rua, ou mesmo em seus lares, por estarem estes "carregados". Há também casos em que a pessoa é desejada por centenas de demônios, e eles lutam para possui-la.

Saiba que o diabo nunca se dará por satisfeito ao perder uma batalha. Ele procurará sempre se reabilitar e essa é uma das principais razões pelas quais aquele que deseja uma libertação completa não pode deixar de participar efetivamente das reuniões da igreja.

Terceiro passo:Buscar o batismo no Espírito Santo – o homem foi destinado por Deus para ser templo do Espírito Santo. No entanto, pela sua rebelião, deixa que os espíritos demoníacos dominem seu corpo, sua mente e sua alma. Entretanto, o Senhor ainda concede o Seu Espírito àquele que O busca.

O batismo no Espírito Santo é considerado como a segunda bênção, pois deve vir logo após a salvação. Após a entrega e a libertação, a pessoa deve buscar ardentemente esse batismo.

Quarto passo:Andar em santidade – a palavra "santo" significa, na sua expressão mais simples, "separado". Ninguém pode querer ser liberto de Satanás e dos demônios e continuar fazendo a vontade deles. Aquele que deseja servir a Deus precisa andar segundo a Sua vontade. De acordo com o apóstolo João, aquele que está em Cristo deve andar também como Ele andou. Há necessidade de uma conduta santa e irrepreensível por parte daquele que deseja seguir Jesus.

Se você, leitor, deseja na verdade a salvação, não admita nenhuma ligação com o diabo. Ande de cabeça erguida, sem ter de que se envergonhar; seja submisso a Deus por sua livre e espontânea vontade.

Quinto passo:Ler a Bíblia diariamente – *"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos."* (Salmos 119.105).

Não pode haver perfeita comunhão com Deus sem o conhecimento da Sua santa vontade. Quando Jesus venceu o diabo, Ele o fez usando a Palavra de Deus. Ela é a espada do Espírito Santo. Quando a usamos com fé, nada há neste mundo capaz de derrotar-nos, pois ela penetra no mais íntimo de nosso ser, a ponto de dividir a alma e o espírito, juntas e medulas. Quando pronunciada por um servo de Deus, em nome do Senhor Jesus, produz efeitos extraordinários.

Todo aquele que deseja vencer Satanás deve conhecer bem a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. O centurião disse para o Senhor Jesus que enviasse apenas uma palavra e o seu servo seria curado. Dito e feito! A palavra chegou até o servo do centurião e realizou o milagre. É através dessa maravilhosa Palavra que os maiores milagres têm acontecido. Ela produz fé em nossos corações para resistirmos ao diabo; logo, a necessidade de conhecê-la se faz obrigatória.

Sexto passo: Evitar as más companhias – nossa experiência nos leva a crer que um dos pontos fundamentais para a libertação e a salvação está no fato da pessoa se desligar totalmente das companhias que não professam a mesma fé. Já diz o velho ditado: "Dize-me com quem andas e te direi quem és". Realmente, temos razões suficientes para colocar esse item na categoria de suma importância para a salvação de alguém.

Temos visto muitos começarem uma caminhada gloriosa na igreja e, pouco tempo depois, levados por más companhias, acabarem por se desviar da sua comunhão.

Procure amizade com pessoas que tenham a mesma fé e evite a todo custo conversas, discussões ou contatos que possam colocar a sua salvação em jogo.

Sétimo passo: Ser batizado – todas as bênçãos de Deus são prometidas àqueles que crerem e forem batizados, e isso deve acontecer imediatamente após a pessoa ter aceitado Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. O batismo nas águas é a mortificação dos feitos da carne; é o sepultamento do velho "eu" e o ressurgimento de uma nova criatura, limpa e lavada para uma novidade de vida.

Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, não podemos deixar que as manias, os maus costumes e quaisquer feitos da carne atrapalhem nosso relacionamento com o Senhor. Aquele gênio terrível, o orgulho, as vaidades, etc., são produtos da carne e precisam ser abandonados. Como nascer de novo, se não morrermos? Não podemos ficar com duas naturezas, uma pecaminosa e outra convertida. Morrer com Cristo significa que nossa carne não pode mais dar frutos. Temos de viver segundo o Espírito Santo, em novidade de vida.

Oitavo passo:Freqüentar reuniões de membros – não resta a menor dúvida de que a pessoa, ao se converter a Cristo, necessita de maiores esclarecimentos para poder trilhar o caminho cristão. As reuniões da igreja, onde os membros se encontram para louvar ao Senhor e aprender Sua Palavra, são verdadeiras águas de refrigério para o cristão sedento. Precisamos alimentar a nossa fé com a Palavra da Verdade, que nos arma contra as ciladas de Satanás.

Nono passo:Ser fiel nos dízimos e nas ofertas – quando alguém se propõe a seguir o Senhor Jesus, tem de andar segundo as normas estabelecidas por Ele. Somos nós quem acompanhamos o Senhor e, por isso, devemos dar ouvidos à Sua voz.

A Bíblia diz em Malaquias 3.10,11 que há um espírito devorador, causador de toda miséria, desgraça e caos na vida daqueles que roubam ao Senhor nos dízimos e nas ofertas.

Quando Deus criou o homem, Ele o fez perfeito e o colocou sobre a Sua criação. Concedeu-lhe o direito e o privilégio de administrar todos os bens na Terra. Com a organização do culto, porém, exigiu a décima parte de todo o trabalho do homem. Ele fez isso para nós, dentre outros motivos, O

reconhecermos como Senhor de todas as coisas e, a partir disso, nos considerarmos Seus servos.

Se formos fiéis a Deus, o Criador de todas as coisas, Ele certamente será fiel a nós e jamais deixará faltar o nosso sustento; tampouco permitirá que os espíritos devoradores atuem em nossa vida.

Assim, meu caro leitor, Deus é glorificado com as primícias de toda a nossa renda e os 90% com Ele valerão muito mais que os 100% sem a Sua proteção. Dar dízimos e ofertas significa realmente amar a Obra de Deus e estar preocupado em levá-la adiante:

"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos."

Malaquias 3.10,11

Décimo passo:Orar sem cessar e vigiar – talvez você pense que tal passo seja difícil, embora importante para a sua completa libertação. Orar sem cessar é estar sempre em espírito de oração; sempre em contato com Deus. Quantas vezes estamos falando com alguém e, ao mesmo tempo, orando para que o seu problema seja solucionado?

Nossas mãos podem estar amarradas, porém nosso espírito pode estar ligado ao de Deus. É claro que neste mandamento estão também incluídas as orações silenciosas a sós, as orações comunitárias, junto a outros irmãos, as orações de joelhos, etc.

Enquanto estivermos em oração, vigiando sempre para não sermos enganados, Satanás não encontrará brecha para entrar em nossas vidas.

A Bíblia declara que o diabo vive nos rodeando, rugindo igual ao leão, procurando ceifar aqueles que estão dormindo espiritualmente. Quando estamos orando e vigiando, o diabo não somente se afasta de nós como

também se dobra diante da nossa geração. Não há demônio que resista ao poder existente naquele que tem uma vida de oração e vigilância na presença de Deus.

O CONHECIMENTO DA PALAVRA

Deus jamais aprovará quem não tenha o conhecimento da Sua Santa Palavra, pois está escrito: *"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos."* (Salmos 119.105).

Quando uma pessoa alcança a salvação através do dom inefável do Senhor Jesus Cristo, logo sente o desejo de levar essa mesma bênção aos que estão perdidos neste mundo.

Impelida pelo Espírito Santo, começa seu ministério particular de ganhar almas para o Reino de Deus. Ora, quando estamos preocupados em ganhar o pão nosso de cada dia, temos de trabalhar e somente com o suor do nosso rosto o conseguiremos. Para fazer alguma coisa em prol da Obra de Deus, portanto, temos de "suar" os nossos corações diante de Deus, em busca da Sua santa vontade para as nossas vidas. E isso só é possível com o conhecimento das Sagradas Escrituras.

Quando alguém sai em busca de almas, precisa estar ciente de uma coisa: mexerá com as forças espirituais do mal. Sua luta deixará de ser estabelecida no campo material para se estabelecer exclusivamente no campo espiritual, pois terá de lutar contra os espíritos que dominam este mundo tenebroso. Para que sua luta seja vitoriosa, precisa ter uma grande bagagem de conhecimento da Palavra de Deus, pois é a única arma que temos à nossa disposição para vencer as hostes demoníacas:

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração."

Hebreus 4.12

O apóstolo Paulo, procurando "armar" os cristãos de modo geral, nos dá a receita da armadura de Deus (Efésios 6.10-18) e fala da Sua Palavra como sendo uma verdadeira espada do Espírito Santo.

O cristão precisa estar ciente dessa Palavra, a fim de poder usá-la contra as forças do mal. Aliás, o próprio Senhor Jesus, na Sua tentação no deserto, utilizou-Se unicamente da Sua Palavra. É interessante notar que Satanás, sabendo disso, tentou o Senhor utilizando-se da mesma Palavra. O Senhor Jesus, porém, mais uma vez a usou para vencê-lo (Mateus 4.1-11). A tônica da vitória do Senhor Jesus na tentação foi exclusivamente "Está escrito", e então citava um trecho das Escrituras.

Por várias vezes, tivemos a oportunidade de ver a eficácia da Palavra de Deus quando proferida em orações por pessoas perturbadas. Lembro-me de uma ocasião, quando uma moça muito forte estava possuída por uma legião de demônios. Eu já havia quase esgotado minhas forças físicas e clamado em demasia o nome de Jesus, mas ela continuava possuída. Então, citei um trecho da Palavra de Deus para os demônios e, em seguida, ordenei-lhes que saíssem daquele corpo definitivamente em nome do Senhor Jesus. Naquele momento, ela realmente ficou livre daquelas hostes.

Nem sempre usar o nome de Jesus, pura e simplesmente, resolve. É necessário recorrer a alguma citação bíblica, para que os demônios saibam que quem os está mandando sair de fato tem conhecimento dos seus direitos dados pelo Senhor Jesus.

O diabo precisa ter certeza de que o cristão não é nenhum leigo tentando "se mostrar" diante dos homens à sua custa. Devemos, por outro lado, mostrar a Satanás que somos pessoas de Deus e que Ele, através do Senhor Jesus Cristo, concedeu-nos defesas sobre os demônios; que estamos cientes de nossas responsabilidades mediante as promessas do Senhor Jesus, as quais guardamos em nossos corações. Portanto, aconselhamos a todos que leiam a Bíblia Sagrada em sua totalidade.

Como ler a Bíblia – muitas pessoas não se animam a ler a Bíblia, porque não entendem quase nada daquilo que estão lendo. Há outras ainda que ficam perdidas nas genealogias e números apresentados no Antigo Testamento. Contudo, "*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,*" (2 Timóteo 3.16).

Portanto, por mais difícil, complicado ou mesmo cansativo que seja o estudo das Escrituras, ainda assim elas são a Palavra de Deus, e o que não entendemos agora, amanhã nos será esclarecido. O importante é termos o conhecimento delas, pois mais cedo ou mais tarde surtirão efeito para os nossos problemas.

O leitor não deve ficar preocupado por não entender muitas passagens bíblicas, pois realmente jamais existiu um homem sequer neste mundo capaz de interpretar totalmente a Bíblia. Aliás, essa é uma das razões da existência dos vários tipos de igrejas neste mundo, pois cada uma interpreta a Bíblia à sua maneira.

Aqui vão alguns conselhos úteis para a leitura correta da Bíblia:

• O leitor deve, antes de abrir a sua Bíblia, fazer uma oração sincera ao Espírito Santo, para que ilumine e oriente sua leitura.

• É apropriada a leitura diária de três capítulos do Antigo Testamento e dois do Novo Testamento.

• O local para a Bíblia ser lida deve ser silencioso, e a posição para fazê-lo deve ser sentado, nunca deitado.

• A leitura nunca deve ser apressada; pelo contrário, deve ser pausada e com observância das pontuações, pois elas são muito importantes para um entendimento maior daquilo que está escrito.

• Observar muito bem os verbos, pois eles exprimem sempre uma ação.

• Anotar as palavras não compreendidas e, em uma outra oportunidade, procurar o significado no dicionário.

• Prosseguir na leitura ainda que não a entenda, pois, oportunamente, quando ler de novo a mesma passagem, esta lhe parecerá mais clara.

• Nunca deixar para ler amanhã o que pode ler hoje. Lembre-se de que o diabo fará todo o possível para você desistir de ler a Bíblia toda, pois ele

sabe que, se você prosseguir na leitura, será muito mais capaz e terá muito mais fé.

O único meio de provocarmos fé em nós e nos nossos ouvintes é descrevermos passagens bíblicas. Por melhor que seja o testemunho de uma pessoa, jamais surtirá o efeito da própria Palavra de Deus. Quando nos utilizamos do testemunho de alguém, o objetivo é trazer ânimo e entusiasmo aos ouvintes, para que eles também tenham disposição de orar e buscar em Deus a solução dos seus problemas.

Somente ministrando a Palavra de Deus, conseguiremos avivar e proporcionar mais fé nas pessoas: *"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo."* (Romanos 10.17).

Muitos cristãos têm sido ridicularizados perante a opinião pública, quando citam passagens bíblicas erroneamente. Por exemplo, já ouvi alguém dizer que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos em forma de vento. Na realidade, Ele desceu sobre os discípulos e o som que veio era semelhante ao de um vento impetuoso. Por aí vemos a grande necessidade de termos um conhecimento real da Palavra de Deus, conforme nos admoesta o apóstolo Paulo: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade."* (2 Timóteo 2.15).

O leitor que deseja crescer na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo, além de vir a ser um "vaso" escolhido por Deus, deve ter o máximo de cuidado com sua vida espiritual e se desenvolver com esmero no conhecimento da Sua Palavra, pois ela é a única âncora na qual apoiamos nossa fé.

A Palavra de Deus é tão importante que há um capítulo do livro de Salmos exclusivamente exaltando-a, em cada versículo: Salmo 119. O próprio Senhor Jesus disse: *"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão."* (Marcos 13.31).

Quando a rainha Elizabeth II estava sendo coroada na Abadia de Westminster foi presenteada com um exemplar da Bíblia. Esta foi a parte mais comovente da cerimônia. Entregando o presente, o oficiante disse:

“Vossa Majestade, entrego-vos a coisa mais preciosa que se pode vos dar”. Um régio presente, sem dúvida. É realmente a coisa mais preciosa que se pode dar, por ser o produto da inspiração de Deus.

Sabedoria salvadora – aqueles que buscam com sinceridade a verdade nunca podem deixar de ler a Bíblia. Nela há uma sabedoria salvadora que não existe em nenhum outro livro, porque o cristianismo não está fundamentado num livro impresso, mas numa Pessoa viva. As Escrituras “testificam de mim”, diz Jesus, em João 5.39. De fato, o único lugar em que obtemos um conhecimento direto dessa Pessoa e de Seus ensinos é na Bíblia.

Primeiro:As Escrituras são úteis para ensinar – a Palavra prepara para a vida. Vista à luz da ação de Deus, Sua Palavra nos educa e nos ensina a respeito do caminho da verdadeira vida existente em Cristo. É impossível que a Igreja exista sem a revelação bíblica da Palavra do Senhor. Ela nos concede sabedoria para a vida; é um instrumento educador da graça de Deus e nos ensina a ter vida, como diz Tito: *“educando-nos para que* (...)*vivamos, no presente século ...”* (Tito 2.12).

Segundo:As Escrituras são úteis para repreensão – em outras palavras, são úteis para “fazer ver os caminhos errados da vida”. São valiosas para convencer, e nos mostram a senda certa, o caminho da verdadeira vida. A Bíblia convence o homem de sua situação errada quanto a Deus e à vida. Pela ação do Espírito, ela o leva à conversão, guiando o homem a Cristo e ao encontro da vida plena e abundante n’Ele.

Com quantas pessoas isso tem ocorrido? As Escrituras têm aberto a homens e mulheres o caminho de Deus, pois nelas há uma sabedoria salvadora – a sabedoria que vem de Deus. Não existe outro livro capaz de transformar bêbados, prostitutas, pervertidos, ladrões, assassinos, viciados ou maníacos em criaturas piedosas, tementes a Deus e úteis à sociedade!

Terceiro:As Escrituras são úteis para nos corrigir – tudo na vida – idéias, posições, comportamentos, ensinos, teorias, Teologia, valores éticos, etc. – deve ser comprovado e posto em comparação com os ensinamentos bíblicos. Se é contra seus princípios básicos, deve ser rechaçado, pois a

Palavra de Deus corrige não apenas idéias, mas dá diretrizes para se corrigir a vida do homem, das nações e do mundo.

Todos nós devemos desenvolver nossa capacidade intelectual: conhecer, especular... Tudo, porém, deve estar à luz de Cristo, sendo colocado à prova diante do testemunho total das Escrituras. Se isso realmente acontecesse, muito daquilo que ocorre na vida das pessoas, no lar, nos grupos sociais, nas relações humanas, na vida nacional e universal, seria mudado.

A revelação divina em Cristo é a prova que leva o homem a confrontar-se com Ele e a submeter-se à desvalorização de todas as vaidades da vida. Cristo é esse fermento que desvaloriza e quebra fronteiras criadas por nós mesmos. A Sua Palavra é um instrumento corretivo.

Quarto:As Escrituras instruem na justiça – elas desenvolvem o senso para a justiça e preparam o ser humano para a prática das boas obras, para as quais Deus nos criou. A Palavra divina educa a Humanidade no caminho da justiça, que é uma das virtudes mais carentes da vida humana. É pela luz da Palavra de Deus, cuja revelação final é Cristo, que chegamos à justiça.

Conta-se que Frederico, “o Grande”, rei da Prússia, pretendeu, certa vez, estender os limites de seus jardins. Ao lado havia uma propriedade pertencente a um moleiro. Funcionários do palácio procuraram o modesto produtor de farinha, dizendo-lhe que o rei precisava de sua terra e lhe perguntaram por quanto queria vendê-la. O moleiro respondeu que não venderia sua propriedade, porque o moinho era tanto dele quanto a Prússia era do rei. Frederico mandou chamá-lo e fez o possível para efetuar a compra. O moleiro respondeu que ali havia morrido seu avô e nascido seus filhos. Não venderia, qualquer que fosse o preço. Perdendo a paciência, perguntou o poderoso monarca:

— Você não sabe que posso tomar suas terras sem pagar?

— Poderia, se não houvesse justiça – retrucou o produtor de farinha.

Frederico, encantado com a resposta, disse ao moleiro:

— Vizinho, fique com as suas terras.

Um século depois, um bisneto do moleiro, estando em dificuldades financeiras, fez saber ao governante de então que estava disposto a vender seu moinho. O rei, descendente de Frederico, enviou-lhe o seguinte bilhete:

“Meu caro vizinho,

O moinho não é meu nem seu. Ele pertence à História. É para nós, portanto, impossível a você vendê-lo e a mim comprá-lo. Como, entretanto, os vizinhos devem se ajudar uns aos outros, remeto-lhe uma ordem de pagamento, que você poderá receber no Tesouro.”

É provável que hoje, após séculos transcorridos, não exista mais aquele moinho, que ficou para sempre na História, como símbolo do sentimento de justiça que deve prevalecer no coração dos grandes homens.

Deus é justiça. Sua Palavra nos guia no caminho de uma vida onde haverá verdadeiramente justiça nas relações de Deus com o homem, os homens entre si, os grupos sociais e entre as nações. Ela é a fonte da justiça, a qual se traduz num novo tipo de vida e de relacionamento.

Nós devemos estudá-la não apenas visando à nossa edificação pessoal, mas para tornarmo-nos instrumentos utilizados por Deus para salvar outras pessoas, confortar vidas e despertar o homem para a justiça. Somos inflamados por Deus para uma vida de responsabilidade e sensibilidade para com o nosso próximo.

A ORACAO

A oração é o único canal de comunicação entre o homem e Deus. Através dela, mantemos comunhão com o nosso Senhor Jesus Cristo. Quando fazemos uma oração sincera e honesta, estamos abrindo o nosso coração diante do Senhor; esta é a oração em espírito e em verdade da qual a Bíblia fala. Ao orarmos assim, percebemos as nossas maiores necessidades e o quanto somos dependentes de Deus, além de desenvolvermos forças espirituais que nos garantem vitória nas tentações.

Como a oração é uma expressão da alma humana em relação ao seu Criador, não é necessário que seja erudita ou sofisticada, com lindas palavras, pois Deus sabe exatamente quem somos e o que desejamos. Deve ser simples e objetiva, imbuída do máximo de humildade.

A oração só será eficaz, ou seja, receberá resposta, se, ao falarmos com Deus, tivermos absoluta certeza de que Ele está com os Seus ouvidos atentos aos nossos clamores. Se isso não acontecer na hora em que estamos orando, nossas palavras serão vãs. Por isso mesmo, o ambiente no qual devemos orar deve ser propício, a fim de podermos nos concentrar naquilo que estamos fazendo, com todo o fervor do coração.

Quando o Senhor Jesus ensinou aos Seus discípulos a oração do Pai-Nosso, não era Sua intenção que a usássemos literalmente todas as vezes em que desejássemos falar com Deus. Ele apenas quis deixar um modelo de como devemos nos comunicar com o nosso Pai Celestial.

Características de uma oração– são muitos os aspectos de uma oração, mas vamos simplificá-los e dividi-los em três partes:

1 - Adoração.

2 - Pedido.

3 - Agradecimento.

1.1 - A adoração é essencial, para que se possa entrar na presença de Deus em oração. Ela enriquece a nossa humildade, além de mostrar a sinceridade da alma, dignificando, honrando e magnificando ainda mais o nosso Senhor e Deus. Ao entrarmos na presença do Senhor com adoração, estamos reconhecendo a Sua santidade.

Eis alguns exemplos de orações que alcançaram os objetivos:

• A oração de Ezequias (2 Reis 19.14-19).

• A oração de Elias (1 Reis 18.36).

• A oração de Davi (Salmos 8).

• A oração do Senhor Jesus (Mateus 6.9-13).

• A oração da Igreja primitiva (Atos 4.24-31).

• A oração do leproso (Mateus 8.2).

• A oração da mulher cananéia (Mateus 15.22).

• A oração de Jairo (Marcos 5.22,23).

Em todas essas orações, verificamos que a adoração foi a primeira coisa que se fez.

Neste mundo vil, onde não existe uma só pessoa perfeita, há honrarias por parte daqueles que se consideram inferiores para os seus superiores. Por exemplo: os juízes são honrados com um “meritíssimo”; os presidentes, senadores, deputados, governadores, prefeitos, etc. são tratados com um “excelência”. Com muito maior razão, devemos entrar na presença de Deus com todas as honras, glórias e louvores que pudermos dar, pois Ele e somente Ele é digno de toda a nossa adoração!

Nossa adoração também provoca milagres extraordinários em nossas vidas. Foi o que aconteceu com os apóstolos Paulo e Silas, quando estiveram presos e agrilhoados. Eles começaram a orar e cantar louvores a Deus, enquanto os companheiros de prisão escutavam. De repente, por volta da

meia-noite, sobreveio um terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão. Abriram-se todas as portas e as cadeias de todos que ali se encontravam (Atos 16.24-26).

A verdade é que os louvores ministrados a Deus são o Seu alimento. Assim como o perfume das flores atrai as abelhas, nosso louvor e adoração, tal qual incenso, atrai a presença de Deus até nós. Por isso, antes de fazermos qualquer pedido ao Senhor, devemos atrai-Lo com os nossos louvores.

2.1 - O Senhor Jesus, antes de nos ensinar a oração do Pai-Nosso, afirmou: *"...porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais."* (Mateus 6.8).

Realmente, todos os nossos pedidos são conhecidos por Deus antes mesmo que nós os externemos, mas é necessário que peçamos, porque enquanto fazemos nossos pedidos estamos também despertando a nossa fé, na busca de um contato maior com Deus. Ao recebermos as respostas às nossas orações, o Senhor recebe ainda mais glórias de nossa parte. Daí, quanto mais pedirmos, mais receberemos e mais glorificaremos o Senhor. Essa é a razão pela qual o Senhor Jesus disse: *"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho."* (João 14.13). Nossos pedidos vêm glorificar o nosso Pai, através do nosso Salvador, Jesus.

O que pedir e o que não pedir – nossos pedidos diante de Deus não têm valor algum se não tiverem um objetivo. Temos de considerar se glorificarão a Deus através de nós, em Jesus, ou se servirão apenas para nos afastar ainda mais d'Ele, isto é, com os prazeres da carne.

Tiago nos admoesta a respeito disso, dizendo:

"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus."

Tiago 4.1-4

Quantas vezes insistimos com Deus a respeito de alguma coisa, achando que é boa para nós e, quando recebemos, ficamos arrependidos?

Todos os pedidos que fizermos a Deus precisam estar de acordo com as Escrituras Sagradas, e sempre “segundo a vontade de Deus”. Por exemplo, a cura de uma enfermidade é a vontade de Deus. Está determinado na Bíblia, e o próprio Jesus ministrou-a para tantos quantos chegaram até Ele. A vida financeira abençoada é uma promessa de Deus e do Senhor Jesus (Malaquias 3.10; João 10.10). A paz celestial também é da inteira vontade de Deus; Ele quer que nós a gozemos. Resumindo, podemos falar com Deus e pedir tudo o que se encontra dentro destes parâmetros:

• Bênção física - cura divina.

• Bênção financeira - suprimento amplo para as nossas necessidades materiais.

• Bênção espiritual - salvação eterna em Cristo Jesus.

Muitos são aqueles que vivem a pedir uma bênção. Ficam, no entanto, esperando por isso a vida toda e não a alcançam. Por quê? Existem milhares de bênçãos prometidas na Bíblia e, se não explicitarmos o que realmente desejamos, o Senhor ficará sem poder nos atender. Se queremos um salário melhor, temos de dizer para Deus: “Senhor, eu quero um salário de X por mês”. Se nossa vontade é que o Senhor nos dê um carro novo, devemos estabelecer sua marca e modelo. Precisamos saber pedir, a fim de podermos saber receber!

3.1 - Essa parte tão importante da oração dispensa qualquer comentário, haja vista que um sentimento de “graças a Deus” nunca será dispensado por aqueles que experimentam as Suas bênçãos. Quando agradecemos ao Senhor antecipadamente por um pedido, estamos provando a Ele nossa fé.

Nada do que foi explanado teria valor se não usássemos a chave para sermos atendidos: o nome do Senhor Jesus Cristo. Disse Jesus: “*E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei ...*” (João 14.13). E Deus-Pai nos

atende por causa do nome do Seu Filho Jesus. Este nome é o segredo do milagre nosso de cada dia!

O PERDAO

Quem almeja andar nas pisadas do Senhor Jesus não pode ignorar ou desprezar uma das maiores e mais sublimes leis morais: o perdão. O cristianismo jamais poderia sobreviver, e até mesmo a vinda do Senhor Jesus não teria nenhum sentido, se o espírito do perdão não pudesse funcionar no íntimo do ser humano.

A Bíblia nos ensina que Deus pode compreender nossas falhas, erros e fraquezas, mas nunca pode suportar quem se nega a praticar o perdão. Aliás, não perdoar é cometer injustiça consigo mesmo, pois todos cometemos erros. O coração perdoador sempre encontrará saída para se redimir diante de Deus e dos homens, mas o inflexível jamais será salvo!

Quando cultivamos um ressentimento contra alguém, permitimos que a semente do mal brote dentro de nós e, quanto mais tempo a deixamos intacta, mais difícil é arrancá-la. Não adianta procurar esquecê-la ou até mesmo afogá-la com boas obras de caridade, porque mais cedo ou mais tarde ela fará aparecer suas folhagens e, conseqüentemente, seus frutos nocivos. Essa é uma das razões fundamentais pelas quais afirmamos que o perdão, mais que uma simples virtude, é uma grande necessidade.

O credor incompassivo– a Bíblia está repleta de passagens onde Deus mostra Seu caráter diante das falhas e pecados humanos. O Senhor Jesus, durante todo o Seu ministério, deu exemplos de como devemos nos portar uns com os outros; todos os Seus milagres apontam Sua compaixão para com os pecadores. Da mesma forma pela qual Ele Se manifestou para os homens, não tendo nenhuma dívida com eles, também requer de cada um de nós a mesma atitude em relação aos nossos semelhantes:

“Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o

senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?

E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão."

Mateus 18.23-35

A aplicação dessa parábola ilustra muito bem a difícil lei do perdão, que precisa ser exercida por cada seguidor do Senhor Jesus Cristo, custe o que custar, doa a quem doer! Podemos aprender com esse ensinamento que ninguém jamais poderá tomar posse do Reino dos Céus se mantiver em seu coração um sentimento de mágoa contra o seu próximo. Aliás, no modelo de oração que o Senhor Jesus nos deu, afirma: "*e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;"* (Mateus 6.12)

Se almejamos o perdão maior de Deus, devemos perdoar os pequeníssimos erros que os outros cometem contra nós. Por maior que seja a falta cometida por alguém contra nós, será sempre considerada mínima diante das falhas que temos cometido contra Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo.

Sempre é dever do cristão amar seu inimigo e perdoá-lo. O próprio Deus é nosso grande exemplo de perdão: Ele, por causa de Cristo, perdoou os homens, os quais por si mesmos não merecem receber perdão.

O Senhor Jesus Cristo nos ensina quanto à reconciliação entre uma pessoa e seu "irmão" que a tenha ofendido. A palavra "irmão" indica nesse ponto um irmão na fé, e não apenas um irmão de sangue. Quando o ensinamento foi apresentado pela primeira vez, referia-se sem dúvida à reconciliação entre um judeu e outro. O ensino bíblico permanece válido, sendo o padrão de reconciliação entre todos os homens.

Em Mateus 18.22, o ensinamento é tão incisivo que muitos cristãos gostariam de ignorá-lo. No versículo 21, vemos Pedro perguntar esperançoso: *"Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?"* Pedro sabia da necessidade de perdoar seu irmão, mas tinha esperanças que houvesse um limite para esse perdão.

Quantos cristãos, em nossos dias, também desejariam que existisse um limite? Da mesma forma que é ilimitada a clemência divina, deve também ser ilimitado o nosso perdão.

A resposta de Cristo a Pedro foi que o limite não era de sete vezes, mas setenta vezes sete, ou 490 vezes (versículo 22). Esse não é um número mágico. Cristo não dizia a Pedro que se por acaso alguém o ofendesse 491 vezes, ele teria o direito de se vingar. Nada disso. O Mestre estava ensinando que o perdão não tem limites.

Tal mandamento não é fácil de se receber e praticar. Geralmente, estamos dispostos a perdoar um ofensor uma ou duas vezes, mas se continua a nos ofender, começamos a duvidar da sabedoria do perdão. Começamos a sentir que estão se aproveitando de nossa "bondade" e temos vontade de fazer com que seja pago o mal cometido contra nós.

Se a pessoa se arrepende e deseja sinceramente nosso perdão, somos obrigados a concedê-lo. Isso não seria possível se Deus deixasse o cristão lutar com suas próprias forças. Ele, entretanto, deu o Seu Santo Espírito para fazer morada na vida do Seu servo fiel. Se este vive no poder do Espírito, reconhece a verdade das palavras de Paulo aos filipenses: "*porque*

Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade." (Filipenses 2.13).

Da mesma forma, Deus não exige pagamento pelo Seu perdão. A vida eterna é dom gratuito do Criador para todos que O buscam (ver Romanos 6.23).

Note, entretanto, o que fez o servo perdoado do texto bíblico examinado anteriormente (Mateus 18.28-30). Seu grande débito foi perdoado, mas ele recusou perdão de uma pequena dívida a um companheiro. Recusou até mesmo dar-lhe uma oportunidade de trabalhar para saldar a dívida; em vez disso, lançou-o na prisão. Dizemos ao ler essa parábola: "Que servo ingrato!" Deixamos, porém, de observar que ele é exemplo de um cristão incompassivo. Em Cristo, Deus nos perdoa totalmente, mas o que geralmente fazemos? À semelhança daquele servo, libertos do castigo de nossos pecados pelo perdão de Deus, recusamo-nos a perdoar nossos irmãos em Cristo pelos males que nos causam.

Deus não exige simplesmente que o cristão perdoe as transgressões dos homens. Ele o faz como condição para o Seu perdão. Isso está declarado com clareza indiscutível em Mateus 6.14,15. O cristão deve ser compassivo para receber clemência. Além disso, esse perdão precisa ser sincero. Não se trata de palavras, mas de algo que vem do coração (Mateus 18.35).

Se essa exigência parece muito difícil de ser cumprida, leia a pergunta dos discípulos e a resposta de Cristo em Mateus 19.25,26. Lembre-se de que o Deus que pode perdoá-lo é o mesmo que, segundo Judas 1.24: "... *é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,"*

O espírito de intolerância não surgiu em época recente. Ele vive no ser humano desde o começo dos tempos e tem continuamente enegrecido a sua história com mortes, guerras e uma série de males.

Temos observado, com freqüência, pessoas aparentemente cristãs, ou seja, que colocam os véus cristãos com a finalidade de mostrar ao mundo a sua fé, vivendo desgraçadamente, sempre buscando aqui, ali e acolá uma palavra que venha ao encontro das suas aspirações. Elas têm visto outras

pessoas crescerem na fé e no conhecimento do Senhor Jesus, mas continuam paralisadas no desenvolvimento da sua crença, simplesmente porque não exercitaram a lei do perdão; ao contrário, mantêm em seus corações sentimento faccioso contra uma pessoa qualquer. Essa é a razão pela qual sua "fé" não traz nenhum benefício para a sua vida "cristã".

Irai-vos e não pequeis – numa sociedade podre, corrupta e injusta, dificilmente poderemos passar os dias ilesos, sem nenhuma falta ou falha. Temos de admitir que algumas vezes somos pegos de surpresa por sentimentos de ira e indignação, por não suportarmos os abusos ou as ameaças de injustiças. Alguns teólogos chamam a isso de "justa indignação" pela qual o autêntico cristão tem de passar. Essa "justa indignação" pode ser da parte de Deus, como foi o caso do Senhor Jesus: *"Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas."* (Mateus 21.12).

Pode, entretanto, ser da parte do próprio ser humano. Mas jamais deve servir de licença ou pretexto para qualquer outra forma de ira, o que, aliás, é muito comum entre os que militam na carne, ou os incrédulos, que amam mais a si mesmos que a Deus. Por isso, praticam e exercem toda a sorte de cólera, devido ao egoísmo reinante em seus corações. Esse tipo de ira é também diferente da não condenada pela Bíblia.

Na posição de cristão, posso me irar pelas injustiças cometidas contra o povo de Deus, em defesa da Sua Obra, pelo zelo de Sua Casa, etc., mas nunca em busca de benefícios próprios. Não são poucos os que se dizem de Deus e, com muita freqüência, têm distorcido o propósito da Palavra: *"Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira."* (Efésios 4.26).

Acredito que a ira da qual fala a Bíblia é aquela experimentada durante o nosso ministério da Palavra de Deus, quando vemos tantas expressões de miséria e dor. Também quando ouvimos verdadeiras aberrações de Satanás, através de pessoas que se colocam em posição de servos de entidades infernais. O meu íntimo se enche de cólera contra o diabo e seus demônios. Quando leio no noticiário os desejos expressos pelos políticos de fazerem leis para obrigar as crianças nas escolas a receberem instruções de seitas

pagãs, exatamente contrárias às Sagradas Escrituras, então a ira se acende em mim... Essa é a ira que nos é permitido sentir.

Martinho Lutero confessou um dia: “Quando estou irado posso escrever, orar e pregar bem, pois todo o meu temperamento é despertado; meu entendimento é aguçado e todas as preocupações e tentações mundanas desaparecem”.

Quando a ira foge dos moldes bíblicos, isto é, quando é produzida devido ao egoísmo, devemos tratá-la com todo o cuidado, para não permitirmos que produza um sentimento de mágoa crescente. Por essa razão, o apóstolo Paulo admoesta, a fim de não deixarmos que o Sol se ponha sem que antes venhamos a bani-la de nossos corações.

Naturalmente, ele quis dizer que se formos assaltados pela ira, qualquer que seja o motivo, ela deve ter pouca duração, para que não venha nos prejudicar e muito menos aos outros. O rei Davi também aconselha: *“Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.”* (Salmos 4.4).

O sentimento de ira deve ter pouca duração; caso contrário construirá um castelo de males, o qual será muito mais difícil de derrubar através do perdão.

Uma senhora veio ao nosso gabinete pastoral pedir ajuda, porque sofreu durante toda a sua vida de casada. E esse sofrimento se tornou pior depois que ela se separou do marido. Doenças, enfermidades, problemas financeiros e uma série de aborrecimentos e aflições a acompanhavam.

Depois de passados alguns meses, após ter feito várias correntes na igreja, ela apresentou grandes melhoras. A situação financeira já estava se consolidando; as doenças e enfermidades também cessaram, mas faltava alguma coisa, pois ela ainda não estava totalmente feliz, como é a vontade de Deus para nossas vidas. Perguntei-lhe se ela tinha algum aborrecimento passado que pudesse mantê-la magoada com alguém.

Depois de responder que sim, aconselhei-a a retirar aquele sentimento do coração, porque senão ela jamais seria perfeitamente abençoada e, ainda por

cima, teria de enfrentar futuros problemas, se não tirasse do seu coração aquela ira incubada. Ela, então, respondeu: “Como eu posso fazer isso? Não está em mim o desejo sincero de perdoar”. Aconselhei-a a pedir ajuda ao Espírito Santo, que Ele certamente faria o possível.

Graças a Deus, ela não somente perdoou seu marido, mas também foi possível o reatamento de ambos, após dez anos de separação. Agora seus filhos também estão com os corações totalmente voltados para Deus. Hoje há alegria, paz e vida abundante naquele lar, porque o espírito do perdão tornou possível a atuação do Espírito Santo em sua família.

A SUBMISSAO

A submissão é um comportamento humilde diante das autoridades constituídas. Em nosso caso, devemos ter uma atitude resignada ante a autoridade espiritual constituída por Deus. Temos muitos exemplos na Bíblia de autoridades constituídas por Deus e insubordinações e rebeliões de terceiros, que queriam se apossar das mesmas autoridades, sem a mínima direção do Espírito Santo. As conseqüências foram drásticas, conforme teremos a oportunidade de ver em seguida alguns casos:

Deus x Lúcifer– *"... e serei semelhante ao Altíssimo."* (Isaías 14.14). Em razão de sua cobiça, Lúcifer (que significa "cheio de luz") tornou-se Satanás ou diabo, devido unicamente à sua revolta e rebeldia contra a autoridade suprema de Deus.

Por isso, as conseqüências foram terríveis sob todos os aspectos. Uma delas foi arrastar a terça parte dos anjos que estavam no Céu para a Terra, conforme está relatado em Apocalipse 12.4: *"A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; ..."*

Aquele que segue um rebelde ou insubmisso se torna tão rebelde quanto seu líder, e o castigo que cair sobre o insubmisso cai também sobre seu seguidor. A cauda do dragão, ou seja, de Satanás, nada mais é que a sua rebelião. Essa levou cativa consigo a terça parte dos anjos ou estrelas do Céu, que hoje são denominadas demônios. Assim tem acontecido através dos tempos. Aqueles que se rebelaram contra a autoridade constituída por Deus fizeram-no contra o próprio Deus e, por isso, colheram os frutos da desobediência. Não apenas eles mesmos, mas também todos que os seguiram.

Moisés x Miriã– Moisés foi constituído por Deus como autoridade sobre todo o povo de Israel, apesar de ter relutado, ao tentar recusar a liderança que o Senhor estava lhe impondo. Podemos sentir o drama de Moisés diante de Deus em Êxodo 4. Foi no meio do deserto, em meio a muitas tribulações,

problemas e dificuldades, que se deu uma das grandes rebeliões contra o servo do Senhor.

É interessante notarmos que as rebeliões e insubmissões acontecem exatamente quando mais se necessita da união e colaboração de todos. Moisés estava enfrentando um grande problema: o povo judeu já estava cansado e cheio de maná; queria carne.

Ora, no deserto não havia nenhum animal que pudessem matar e comer. O povo começou a se lamentar contra Deus e Moisés, dizendo que no Egito, embora escravos, tinham ampla provisão de peixes (de graça), pepinos, melões, cebolas, alhos silvestres, etc., e que *"Agora (...) nenhuma coisa vemos senão este maná."* (Números 11.5,6).

Miriã e Arão, aproveitando-se dos problemas enfrentados por Moisés e também de sua fraqueza (Moisés havia tomado por mulher uma etíope), procuraram levar o povo a uma rebelião contra o ungido do Senhor, dizendo: *"E disseram: Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós? ..."* (Números 12.2).

As insubordinações normalmente começam assim: "Se o fulano tem o Espírito Santo, eu também tenho; então se Deus faz a Obra através dele, fará através de mim também. Eu não preciso ficar debaixo de seus pés, muito menos preciso dar obediência dos meus atos a ninguém..." Se alguém ao lado não está ainda liberto, logo dará "certos conselhos" inspirados pelo próprio Satanás. Em concordância com a outra pessoa, logo vem mais alguém e depois mais alguém... Até que a rebelião ou insubordinação começa a irradiar seus efeitos diabólicos:

"Logo o Senhor disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três. Então, o Senhor desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.

Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

E a ira do Senhor contra eles se acendeu; e retirou-se."

Números 12.4-9

Todo e qualquer procedimento contra a autoridade constituída por Deus, mesmo se esta houver cometido algum erro, é perigoso. Por exemplo, se por acaso cometo alguma injustiça com as minhas filhas, mesmo sendo eu injusto, ainda assim elas continuam sendo minhas filhas e eu continuo sendo o pai delas, isto é, continuo com a autoridade de pai. Da mesma forma, se o pastor for injusto com as suas ovelhas, ou até mesmo tiver cometido algum pecado, ainda assim ele continua sendo o "ungido" do Senhor, e os seus erros serão cobrados pelo próprio Deus.

Ninguém tem o direito de se voltar contra a autoridade instituída por Deus, pois é Ele próprio quem toma as devidas providências para fazer a pessoa sair ou permanecer na condição de autoridade espiritual. Jamais alguém deve pensar em se colocar no lugar de Deus e procurar tomar providências contra o ungido do Senhor! Muito menos tecer comentários negativos a respeito daquela autoridade espiritual.

Vejamos o caso do povo de Israel. Os fundamentos eram certos, mas as atitudes tomadas por Miriã e Arão eram erradas. A rebelião de Miriã tinha fundamento, pois Moisés estava errado quando tomou por mulher uma etíope. Primeiro, porque ele já tinha uma mulher e, segundo, porque aquela que ele havia tomado não fazia parte do povo de Israel. Arão e Miriã se colocaram no lugar de Deus e julgaram o servo do Senhor.

Miriã acabou contraindo lepra na metade do seu corpo e, mesmo depois da oração de Moisés, ainda precisou ficar fora do arraial por sete dias. Muito embora fosse irmã de Moisés, foi humilhada por causa do seu intento. É imprescindível que o cristão se mantenha numa total e completa submissão, porque se ele não pode se submeter àquele a quem vê, quanto menos ao Senhor Jesus, a quem não vê!

Moisés x Coré – Coré, Datã e Abirão se levantaram perante Moisés. Com 250 homens principais da congregação, ajuntaram-se contra ele e Arão, dizendo-lhes: *"...Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?"* (Números 16.3)

Outra vez encontramos Moisés com problemas de insubmissão entre o seu povo e, mais uma vez, as conseqüências foram terríveis; os prejuízos de vidas foram bem maiores. Eu creio que esta segunda grande rebelião teve início com Miriã, pois ela já havia plantado a semente insubmissa nos corações de muitos. Mais de 15 mil pessoas, incluindo mulheres e crianças que não tinham implicação na história, pereceram por causa de uma rebeldia contra o servo do Senhor.

Leia o capítulo 16 do livro Números e as conclusões serão notáveis. Encontramos muitos casos de rebeldias e insubmissões na Bíblia, para que possamos tirar todo o proveito possível, a fim de não cairmos da mesma forma. Quando o Senhor Jesus começou a ensinar aos Seus discípulos, a primeira lição foi exatamente sobre a humildade: *"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus."*(Mateus 5.3).

O que significa humildade, senão uma atitude respeitosa, acatadora e submissa? O Senhor Jesus sabia que a primeira coisa que os Seus discípulos teriam de aprender era a humildade, ou seja, a submissão, pois como poderá a Obra de Deus se expandir por este mundo se não houver uma reverência humilde em acatar as ordens das autoridades instituídas por Ele?

Portanto, podemos concluir com o seguinte versículo: *"... sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor."* (Gálatas 5.13).

A DISCRICAO

A discrição é uma das virtudes que não pode ser esquecida, quando enfocamos o comportamento espiritual a ser mantido pelo cristão diante do Senhor Jesus Cristo.

De fato, se não houver um perfeito relacionamento de uns com os outros – nesse aspecto a discrição é fundamental –, dificilmente existirá uma vida de perfeita comunhão do homem com Deus, em toda a sua plenitude.

Abordaremos o assunto de maneira resumida, porém servirá de base ao leitor para uma vida plena das bênçãos de Deus.

A nudez de Noé – "Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha. Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

E ajuntou: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo. Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo."

Gênesis 9.20-27

A nudez da qual trata essa narrativa nos adverte quanto às falhas ou erros do pai espiritual dentro da comunidade cristã, ou seja, a Igreja. O líder espiritual, o pastor ou quem estiver imbuído de autoridade espiritual tem obrigação de manter-se como exemplo diante das demais pessoas lideradas, da mesma forma que o Senhor Jesus serviu de exemplo para Seus discípulos.

O líder espiritual da comunidade representa o próprio Jesus e, por isso mesmo, todas as suas falhas, erros ou defeitos jamais devem ser evidenciados.

Na narrativa de Noé, não está em julgamento a sua atitude ao se embriagar e se colocar nu dentro de sua tenda; muito menos a descoberta da sua nudez pelo filho mais moço, mas sim o procedimento deste com os seus irmãos. Cam jamais deveria comunicar aos irmãos que vira a nudez de seu pai, e a mesma coisa deveria acontecer dentro da Igreja. Ninguém deve divulgar os erros de seu pai espiritual e muito menos de seus próprios irmãos, ainda que sejam os mais íntimos possíveis. Se, por acaso, acontecer um incidente tal como aconteceu com Cam, jamais deveremos passá-lo adiante, pois nem todos têm estrutura espiritual para suportar tamanha carga.

Todos os cristãos têm a sua nudez; ninguém é, nem pode se considerar perfeito. O Espírito Santo, que habita em nós, sabe perfeitamente quem somos, e a nossa nudez está diante de Seus olhos. Ainda assim, Ele faz questão de habitar em nós. Quem, então, deve se achar com o direito de revelar a nossa nudez?

Podemos verificar na passagem bíblica que Cam não mentiu para os seus irmãos. Mas, nem por isso, deixou de cometer um grande pecado, a ponto de deixar para a sua descendência uma herança de maldição. Que isso sirva de lição para todos que, ainda que digam a verdade, têm o costume de, ao saber da falha do irmão, logo começar a espalhá-la.

Isso é muito típico das pessoas que, muito embora sejam cheias de “fé”, não conseguem controlar os impulsos das suas línguas diante de certas “oportunidades” que Satanás lhes apresenta. Eis a razão pela qual muitas pessoas hoje estão no inferno e não são poucas as que irão também para lá pelo simples fato de tomarem conhecimento da nudez dos outros.

O apóstolo Tiago nos admoesta muito quanto aos pecados da língua. É nosso dever refreá-la:

“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo. Ora, se

pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.

Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.

Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniqüidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim."

Tiago 3.2-10

O Senhor Jesus disse: "*Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso? Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem."* (Mateus 15.17,18).

Ora, se Deus considera a língua humana como sendo fogo e mundo de iniqüidade, devemos ter todo o cuidado de filtrar todas as nossas palavras, a fim de que não venhamos a colocar a "seara do Senhor" em chamas do inferno. Por isso, cabe a cada um de nós, que nos consideramos autênticos cristãos, em vez de colocarmos mais "lenha nesta fogueira", apagarmos com a "Água da Vida" que em nós habita. Está escrito: "*O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos."* (Provérbios 17.9).

Realmente, quando a Bíblia se refere à discrição sobre o pecado alheio, assim o faz para não colocar em jogo as muitas vidas que, ao preço do sangue do Cordeiro, foram resgatadas. Temos visto muitas pessoas abandonarem a fé cristã por tomarem conhecimento de faltas ou pecados de irmãos ou pastores, que num momento de fraqueza cometeram sérios delitos. Não é porque devemos procurar compreender suas falhas que estamos automaticamente aprovando suas atitudes; pelo contrário, porque as reprovamos é que queremos que fiquem sepultadas!

A nudez de Noé sempre existiu, existe e existirá, simbolizando a do homem que vive vestido de carne. Ela é o retrato da primeira nudez, isto é, a de Adão. Naquela oportunidade, Adão ouviu a voz do Senhor no jardim e, porque estava nu, teve medo e se escondeu (Gênesis 3.10).

Foi preciso Deus matar um animal e tirar-lhe a pele, a fim de fazer uma vestimenta para Adão e Eva (Gênesis 3.21). Hoje, nossa nudez está coberta com o sangue do Cordeiro de Deus, ou seja, Jesus Cristo. Aleluia! Não precisamos ter medo e muito menos nos esconder, a não ser que alguém se interesse por desvendá-la, para que venhamos a ser objeto de vergonha.

A única pessoa interessada em nos envergonhar diante de Deus e do mundo é o próprio Satanás. Devemos unir as forças e procurar encobrir as faltas dos nossos semelhantes, mas em especial dos nossos irmãos de fé, para que o diabo não consiga nenhuma vitória através dos seguidores do Senhor Jesus Cristo.

Quando há divulgação de uma falta grave de um irmão ou pastor por uma comunidade cristã, essa comunidade será espalhada, e aí se cumprirá o que o Senhor Jesus disse: *"...Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá."* (Mateus 12.25).

De fato, se um irmão ou um pastor comete um pecado grave e este pecado chega aos ouvidos do povo, naturalmente ele terá, da parte de alguns, a compreensão e o amor, enquanto por parte de outros haverá repulsa e indignação. Daí começa a divisão e, conseqüentemente, a destruição daquela comunidade.

Se o irmão ou o pastor em falta permanecer no anonimato, certamente o Espírito Santo Se encarregará de consertar todas as coisas. Deus não permitirá que o Seu filho fique nu e venha a ser motivo de tropeço para os demais filhos. Falará ao seu coração provavelmente pela Sua Santa Palavra, que penetra de maneira muito eficaz, dispensando ajuda de terceiros.

Podemos comparar essas atitudes condenáveis de comunicação de pecados alheios, no meio dos cristãos, a um jogo de futebol. Consideremos os seguidores do Senhor Jesus um time jogando contra o time de Satanás. Depois de tantas tentativas de fazer gol, de repente um cristão faz um gol contra seu próprio time. Para conseguir ganhar aquela peleja, o esforço deverá ser dobrado e, às vezes, a vitória acaba sendo mesmo do diabo, isto é, a igreja se dissolve, cada um vai para o seu lado, e o Pastor Amado (Jesus) acaba perdendo inúmeras ovelhas.

Meus irmãos, sejamos todos prudentes na nossa maneira de falar, porque *"...Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo."* (Tiago 3.2). Utilizemos nossa boca exclusivamente para envergonhar Satanás, o nosso arquiinimigo, e bendizer o nome do Senhor Jesus Cristo, através da proclamação do Evangelho da Paz no Brasil e no mundo, em nome do Senhor dos Exércitos.

O JEJUM

O jejum é uma abstinência parcial ou total de alimentos e tem por finalidade afligir o corpo físico, a fim de se alcançar mais força para o corpo espiritual. Não é que o corpo físico precise ser castigado pura e simplesmente, mas quando há um jejum, o corpo espiritual fica mais desprendido e, conseqüentemente, mais apto para buscar um contato íntimo e profundo com Deus, que é Espírito.

Durante o jejum, o espírito fica mais à vontade, pois os desejos da carne são anulados pela força do espírito. Por isso, consideramos o jejum uma oração mais fervorosa que a feita com os lábios, porque nela há gemidos inexprimíveis da própria alma humana, em busca de benefícios individuais ou coletivos.

O jejum parcial é aquele em que a pessoa apenas faz abstinência de alimentos naturais. Foi o caso do próprio Jesus que, no deserto, durante quarenta dias e quarenta noites, não comeu absolutamente nada (Lucas 4.2).

Muito embora a Bíblia não faça referência quanto a beber, consideramos que Ele tenha bebido água; caso contrário, certamente os evangelistas teriam feito referência. Esse jejum é parcial porque, apesar de se deixar de comer qualquer coisa, ingere-se água. O jejum é também chamado de parcial quando a pessoa faz abstinência tanto de água quanto de alimentos, mas mantém relações sexuais com o marido ou a esposa. Finalmente, o jejum é parcial quando se satisfaz a carne o mínimo possível.

O jejum total é aquele em que a pessoa faz abstinência de tudo o que diz respeito ao seu corpo físico. É o caso de Moisés, que: *"... esteve com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras."* (Êxodo 34.28).

No jejum total, há também um total desprendimento do espírito em relação à carne; já no jejum parcial há um desprendimento parcial. Não podemos afirmar ser um jejum mais importante que o outro, porque ambos são jejuns e também porque isso depende de cada pessoa, segundo a sua própria fé e coração disposto diante de Deus.

Para nós, ambos são eficazes quando são realizados com propósito, segundo a vontade de Deus. Nem todas as pessoas têm condições físicas suficientes para suportar um jejum completo e, nesses casos, aconselhamos o jejum parcial. Se a pessoa tem muita saúde e vigor, deve fazer o jejum total, segundo a vontade do seu próprio coração.

O jejum não tem valor algum se, durante a sua prática, a pessoa não estiver em espírito de oração e humilhação diante de Deus. Como o jejum poderá ter efeito se a pessoa estiver praticando qualquer tipo de esporte? Se ela procura se distrair com qualquer coisa, seu jejum passa a ser uma mera prática sem valor.

Muitos homens têm feito jejuns completos até a morte, sem que exista algum valor espiritual, pois o fazem num espírito de revolta e para chamar a atenção mundial. Ao contrário, o jejum, quer parcial ou total, deve ser feito com o objetivo de se chegar mais perto de Deus e, por isso mesmo, deve-se procurar ignorar o máximo possível as coisas terrenas.

O tempo e as ocasiões de observância ao jejum – o tempo de jejum nunca deve se iniciar após qualquer refeição, mas no mínimo três horas após a última refeição. Por exemplo, se a pessoa quer fazer jejum de seis horas, deve considerar três horas depois da última refeição e, então, iniciar o jejum, ou fazer abstinência durante 9 horas seguidas, logo após a última refeição.

A observância do jejum deve ser feita nas situações abaixo:

• Em calamidades públicas (2 Samuel 1.12).

• Em aflições da Igreja (Lucas 5.33,35).

• Em aflições alheias (Salmos 35.13).

- Em aflições pessoais (2 Samuel 12.16).
- Em aproximação de perigos (Ester 4.16).
- Em ordenação de ministros de Deus (Atos 13.3; 14.23).

OS DIZIMOS E AS OFERTAS

O Espírito Santo é quem orienta o rumo que Sua Igreja deve tomar. Através dos caminhos concedidos aos cristãos, Ele faz com que o Reino de Deus seja divulgado na Terra. Entretanto, a Igreja do Senhor Jesus Cristo jamais conseguiria divulgar a salvação eterna entre os povos se não houvesse uma ferramenta imprescindível chamada dinheiro. Foi exatamente por essa razão que Deus instituiu na Igreja os dízimos e as ofertas; para que, através deles, a Igreja utilize todos os meios de divulgação e proclame Jesus Cristo, o Salvador.

O Espírito Santo nos fez compreender que o dinheiro na Sua Obra é o sangue da Igreja do Senhor Jesus Cristo, pois a sua utilização, através de um meio qualquer de divulgação, faz pessoas receberem a vida eterna dentro de um lar, hospital, presídio, etc.

Bilhões de pessoas vão passar a eternidade no inferno simplesmente porque não houve quem lhes falasse da salvação que há em Cristo Jesus. Se não houve quem lhes anunciasse Jesus, é porque não houve quem financiasse, através dos seus dízimos e ofertas, o trabalho missionário.

Se o povo cristão do mundo inteiro olhasse com mais amor para os perdidos deste mundo, não regatearia dar o máximo de seu dinheiro para a Obra de Deus, e as máquinas de comunicação deste planeta não estariam, na sua maioria, nas mãos dos incrédulos.

Imagine agora você, estudante da Bíblia, que traz em seu coração um ímpeto de fé para ganhar almas para Jesus, se lhe dessem condições de falar através de uma cadeia de rádio e televisão para todos os países do mundo, quantas almas você ganharia para o Senhor Jesus Cristo! Mas isso não é possível! E por que não? Simplesmente por que não há dinheiro suficiente para pagar esse tempo no rádio e na televisão. E se não existe dinheiro para esse grande investimento, isso se deve ao fato de que os cristãos não estão fazendo realmente o máximo que podem, pois se eles quiserem, tudo será

possível. O apóstolo Paulo disse: *"tudo posso naquele que me fortalece."* (Filipenses 4.13).

O dinheiro é fundamental na Obra de Deus. Ele é capaz de transformar o curso deste mundo, através da mensagem viva e poderosa do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. O dinheiro é tão importante na Obra de Deus que Ele nos dá condições de prová-Lo exclusivamente na parte financeira.

A única vez em todas as Escrituras que Ele nos convida a prová-Lo é exatamente no que diz respeito ao dinheiro (Malaquias 3.10). Todo o povo deveria sentir vontade de ser abençoado financeiramente, para provar a generosidade divina e verificar em sua vida que Deus é realmente o dono de todo o ouro e toda prata que existem na face da Terra, conforme está escrito: *"Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos."* (Ageu 2.8).

Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na obrigação (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra, repreendendo os espíritos devoradores que desgraçam a vida do ser humano e atuam nas doenças, acidentes, vícios, degradação social e em todos os setores da atividade humana que fazem o homem sofrer.

Quando somos fiéis nos dízimos, além de ficarmos livres desses sofrimentos, passamos a gozar de toda a plenitude da Terra, tendo Deus ao nosso lado, abençoando-nos em todas as coisas. Dízimo, segundo a interpretação mais comum, é a décima parte e, segundo a Bíblia, é a décima parte de todos os rendimentos de uma pessoa, que deve ser dedicada a Deus.

O dízimo foi instituído pelo Senhor como uma espécie de imposto às Suas criaturas. Cidadãos de todas as nações têm obrigação de pagar impostos aos seus governos, a fim de que eles venham a beneficiar seus países. Também o Senhor Jesus, através dos nossos dízimos, faz-Se chegar e beneficia aqueles que estão nas trevas, através da difusão do Evangelho pelo rádio, jornal ou televisão, em todo o mundo.

"Coisas importantes"- o dízimo é importante para Deus e para a Igreja. Esta nada pode fazer para alcançar os perdidos sem o dinheiro tão necessário na

sociedade de consumo na qual vivemos.

O ato de pagar o dízimo é de máxima importância para quem o faz. Abraão, por exemplo, só passou a ser realmente abençoado após ter pago o dízimo a Melquisedeque. Somente após este ato de fé, submissão e lealdade, Deus estabeleceu a Sua aliança com ele, dizendo:*"Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente; Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações."* (Gênesis 17.2,4).

Assim, Abraão passou a ser o pai de uma grande nação, Israel, e, conseqüentemente, ascendente de Jesus, o nosso Salvador.

O dízimo tem tanta importância que foi ordenado muito antes dos Dez Mandamentos da Lei de Deus e, se era importante antes da Lei, e foi também durante a Lei, por que não o seria também depois da Lei?

Em certa oportunidade, Jesus estava repreendendo os escribas e fariseus acerca do formalismo com que praticavam a Lei. Ele ensinou que o juízo, a misericórdia e a fé eram as mais importantes coisas que se poderiam tirar da Lei de Moisés, mas, que mesmo praticando-os, não deveriam omitir aqueles outros também importantes. No caso específico dessa passagem, uma das "coisas importantes" das quais Jesus Cristo fala é nada mais, nada menos, que dar o dízimo:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!"

Mateus 23.23

Quando falamos sobre o dízimo, somos sempre alvo de pilhérias, objeções ou críticas por parte de alguns incrédulos. É claro que se a pessoa não é iluminada pelo Espírito Santo, mesmo que compreenda o seu significado, terá dificuldades para aceitar o fato de que ela precisa cumprir essa determinação da parte do nosso Criador.

Aqueles que não entendem ou discordam de Deus nesse aspecto terão naturalmente muita dificuldade para aceitar a entrega de 10% do seu salário, quase sempre sofrido, para a igreja, sem saber ao certo qual o seu destino. Milhares de pessoas, no entanto, têm sido abençoadas abundantemente pela prática de dedicar ao Senhor a décima parte daquilo que recebem.

O direito do dono - para esclarecermos ainda mais acerca do dízimo, tomemos um exemplo do que se faz no interior do Brasil. Quando alguém tem um pedaço de terra sem cultivo, costuma arrendá-lo para outra pessoa, fazendo um acordo mais ou menos da seguinte forma: o arrendatário se obriga a limpar a terra, sulcá-la, matar as formigas e os insetos nocivos, semear e cuidar da terra até a colheita final do produto. Após a colheita, o arrendatário tem a obrigação de pagar ao dono da terra parte daquilo que colheu, de acordo com o contrato firmado entre ambos, o qual é quase sempre 50% de sua produção.

Muito bem; assim se age pelo interior da nossa terra. O proprietário da terra nada faz a não ser esperar o lucro líquido garantido que virá a seu tempo. Pensando bem, quando Deus requer 10% daquilo que recebemos como fruto do nosso trabalho, Ele está querendo pouco do muito que nos dá.

Nossa vida, nossa inteligência, nossa energia, a terra, a chuva, o sol, enfim, tudo o que existe na face da Terra, tanto quanto no Céu, pertence a Ele e não passamos de meros administradores daquilo que é Seu.

O direito de cobrar - quem tem o direito de provar a Deus, de cobrar d'Ele aquilo que prometeu? O dizimista! Uma das grandes razões por que devemos dar o nosso dízimo é esta. Podemos e estamos no direito de provar a Deus. Ele mesmo nos convida a prová-Lo na Sua Palavra, e tal convite se dá exatamente quando Se refere ao dízimo:

"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida."

Malaquias 3.10

Conhecemos muitos homens famosos que provaram a Deus com respeito ao dízimo e se transformaram em grandes milionários, tais como o Sr. Colgate, o Sr. Ford e o Sr. Caterpilar. Homens como estes, que além dos negócios e do acúmulo de riquezas se preocupam com a fidelidade a Deus, tendem a ser abençoados cada vez mais.

Você, amigo leitor, está convidado a ser dizimista; a provar o amor de Deus e o Seu plano em relação ao dinheiro. Passe a prová-Lo nesse aspecto e verá o que acontecerá na sua vida. Todos ficarão surpresos com a sua prosperidade. Seu dinheiro nunca acabará; pelo contrário, se multiplicará de tal maneira que você terá oportunidade de adquirir aquilo que sempre desejou. Nada lhe faltará, absolutamente nada, porque o Senhor estará com você: *"O Senhor é o meu pastor; nada me faltará."* (Salmos 23.1).

Plenitude de paz, alegria, felicidade e prazer; plenitude de alimentos, energia e forças; plenitude de saúde, amor e vida. Isso é o que espera por você se tão-somente colocar em prática uma coisa tão elementar, mas tão importante.

Uma das maiores revelações dadas ao homem é que Deus deseja ser seu sócio. Ele precisa do homem, para lhe dar oportunidade de participar de Suas bênçãos e ajudá-Lo a transmitir a todas as pessoas a Sua Palavra.

Quando Deus criou o homem, o fez à Sua imagem e semelhança, a fim de que este viesse a manter comunhão com Ele. Assim como fez alianças com Adão, Moisés, Abraão, Isaque e Jacó, também quer fazer conosco.

As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom) passa a nos pertencer. Passamos a ser participantes de tudo o que é de Deus. A Bíblia diz que somos co-herdeiros de Cristo e herdeiros de Deus: *"De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus."* (Gálatas 4.7).

Uma das coisas que mais me impressionam é o interesse de Deus pelo ser humano. Em toda a Bíblia encontramos convites de Deus para o homem, desejando manter comunhão com este, para fazê-lo feliz.

Deus tem determinado a Sua bênção para todos que O invocam em espírito e em verdade. Quando somos Seus aliados, ficamos compromissados com Ele e Ele conosco. Pertencemo-nos um ao outro e caminhamos juntos, da mesma maneira pela qual Deus agia com Adão e Eva, antes de desobedecerem, dando-lhes abundância de vida e comungando diariamente com eles.

As bênçãos decorrentes dos dízimos são ilimitadas, isto é, não têm fim. O dizimista fiel está sempre recebendo bênçãos, e não somente financeiras, mas também físicas e espirituais. O dízimo abençoa a pessoa em toda a sua plenitude, porque foi e é parte da própria criação de Deus.

Quando criou a Terra e tudo o que nela há, Deus tirou um dia para o descanso. Este dia foi o dízimo. Quando entregou a Adão e Eva o Jardim do Éden, deu-lhes posse de tudo, menos da árvore do conhecimento. Aquela árvore representava o dízimo.

O próprio Senhor Jesus é exemplo do dízimo, pois Ele também foi dado por Deus, a fim de que pudéssemos participar da natureza divina. Portanto, o dízimo é fundamental para a vida física, espiritual e financeira do cristão fiel.

Diferença entre o dízimo e a oferta - assim como há diferença entre a água e o vinho, também há entre o dízimo e a oferta.

O dízimo são os primeiros 10% de tudo o que recebemos, quer de salários, da venda de algum imóvel ou móvel, e até mesmo do dinheiro que recebemos de presente. De tudo que nos cai às mãos, somos obrigados, pelas leis bíblicas, a dar os 10%.

A oferta é completamente o contrário do dízimo, pois não existe nenhuma obrigação por parte do fiel. Ela é feita por livre e espontânea vontade.

As bênçãos decorrentes das ofertas - as bênçãos decorrentes das ofertas são muitas, mas não tantas quanto as dos dízimos, pois estas são ilimitadas. As bênçãos das ofertas têm certos limites. Por exemplo, quando Abel trouxe ofertas para o Senhor, tomou o melhor do seu rebanho, que foram as “primícias”, ou seja, os primeiros frutos do rebanho para Deus. Caim

também trouxe uma oferta ao Senhor do fruto da sua lavoura. Ora, a oferta de Abel foi aceita pelo Senhor, porque foi escolhida; já a de Caim não agradou ao Senhor, pois não havia sido escolhida, ou seja, não foram as primícias.

Também a viúva pobre, quando deu apenas duas moedas insignificantes, mereceu o louvor do Senhor, porque, da sua pobreza, deu tudo.

A verdade sobre esse assunto é: quando alguém traz uma oferta para o Senhor, Ele não repara a quantia, se é muito ou pouco, mas sim se é o melhor que a pessoa está dando. Deus nunca vê a importância trazida pela pessoa em suas mãos, mas sim a que restou no bolso.

Há uma avaliação por parte de Deus que é feita entre a oferta dada e a que poderia ser oferecida. A viúva pobre, disse Jesus, deu mais que todos os ofertantes ricos, os quais depositaram grandes somas. Por quê? Porque deu tudo o que possuía. Aqueles homens ricos deram boas somas, mas apenas o que sobrava em seus bolsos. A sobra das nossas mesas costumamos dar aos porcos. Indiretamente, aqueles homens trataram Deus como um tolo, pois deram apenas o que estava sobrando.

As ofertas trazem bênçãos quando são dadas com o máximo de amor e dedicação; da mesma forma pela qual damos ofertas, recebemos também. Se plantamos pouco, pouco também colheremos. Elas são tão importantes em nossas vidas que o apóstolo Paulo dedica dois capítulos da sua segunda epístola aos Coríntios ao assunto (2 Coríntios 8;9).

Através dos dízimos, Deus vê a nossa fidelidade a Ele no cumprimento obrigatório de nossa parte. Nas ofertas, Ele vê nosso amor e dedicação a Sua Obra. Em ambos os casos, Deus nos dá oportunidade de provar o quanto O amamos realmente, pois disse o Senhor Jesus: *"porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."* (Lucas 12.34).

O sangue está para o corpo humano na mesma proporção que o dinheiro está para a Obra de Deus. Se a igreja tem suas necessidades financeiras é porque Deus tem permitido, a fim de que seus líderes façam por onde ensinar o povo a dar as ofertas e dízimos, para também receber. Disse Jesus: *"dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante,*

generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6.38).

Para o povo receber boa medida, recalcada, transbordante, é preciso dar, pois de igual modo receberá também. O apóstolo Paulo, dando instruções a Timóteo, disse: *"Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores."* (1 Timóteo 6.10).

O dinheiro não é a raiz de todos os males, mas o amor a ele faz das pessoas escravas do mesmo. Creio que Deus requer exatamente o dinheiro através dos dízimos e ofertas para provar a natureza do amor dos Seus filhos.

A ORIGEM DA SANTA CEIA

“No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos. E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.”

Mateus 26.17-19

Essa narrativa mostra claramente que os discípulos do Senhor não tinham idéia da Santa Ceia e esperavam apenas participar da Páscoa, porque aquele dia fora separado no calendário judeu para a comemoração da festa dos pães asmos ou Páscoa. Ora, Páscoa para os judeus significa “festa”. É o dia no qual se comemora a libertação de Israel do jugo egípcio. Foi instituída antes de acontecer a décima e última praga imposta por Deus à terra do Egito.

Naquela oportunidade, o Senhor ordenou que cada família tomasse um cordeiro sem defeito ou um cabrito e o sacrificasse. Seu sangue deveria ser posto em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que deveriam comê-lo assado. Por acompanhamento, pães asmos (sem fermento) e ervas amargas. Cada participante daquela páscoa deveria ter suas costas cingidas, sandálias nos pés e cajado na mão (ver Êxodo 12).

Todo o ritual da Páscoa aponta o Salvador Jesus Cristo. Após Sua participação juntamente com Seus discípulos, Jesus tomou um pão e, abençoando-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo:

“Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o

meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados."

Mateus 26.26-28

Muito embora o Senhor Jesus não tenha feito nenhum paralelo da Páscoa com a Santa Ceia, até porque Ele participou primeiramente da Páscoa e depois da Ceia, podemos compreender perfeitamente que Ele quis instituir, à sombra da Páscoa, uma nova liturgia, que tivesse o mesmo calor espiritual da Páscoa, para todos os que O aceitam como Salvador.

Para exemplificar, tomemos o povo judeu, que teve na Páscoa a marca de sua libertação. Para os povos não-judeus, os quais viriam a aceitar o Senhor Jesus como Salvador, qual seria a marca ou a festa litúrgica para expressar a sua libertação do pecado e do inferno? Com esse propósito, o Senhor Jesus instituiu a Santa Ceia.

A Santa Ceia na Igreja primitiva– a Santa Ceia significa a comunhão com o próprio Senhor Jesus, porquanto está escrito: "*Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?"* (1 Coríntios 10.16)

Isso explica a necessidade da união da Igreja inteira, porque todos nós participamos do mesmo pão e nós mesmos somos "um único pão", uma única natureza, participando da natureza do Senhor Jesus Cristo, conforme 1 Coríntios 10.17: *"Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão."* Nessas palavras do apóstolo Paulo, podemos sentir o espírito que reinava em cada coração ao participar da comunhão.

Tendo em vista que os primeiros cristãos eram judeus, estes inseriram no cerimonial da Santa Ceia a festividade da Páscoa, ou seja, era comum que antes de participarem da Santa Ceia, conforme o próprio Senhor fez, participassem de uma grande festa, a qual outrora era chamada de Páscoa. Nessa festa, comiam e bebiam regaladamente, a ponto de até se embriagarem, como foi o caso da igreja em Corinto, para depois participarem da mesa do Senhor. Essa foi a principal razão do apóstolo

Paulo fazer sérias advertências àquela igreja, conforme vemos em 1 Coríntios 11.17-22:

"Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?..."

A Santa Ceia na igreja de Corinto recebeu severas críticas por parte de Paulo, pois não era comemorada no Espírito de Cristo, mas totalmente na carne. A partir desse episódio, o apóstolo Paulo deu um fim à festa que antecedia a Santa Ceia.

A mesa do Senhor é um verdadeiro banquete para o corpo físico e espiritual, conforme verificaremos mais adiante.

O significado da Santa Ceia – quando o Senhor Jesus determinou que o pão abençoado e partido para os Seus discípulos era o Seu corpo, estava mostrando o real sentido da Sua vida física. Isso representa Seu vigor e Sua saúde, partidos em favor de todos que O aceitam como Salvador, a fim de que venham a ser participantes da Sua própria natureza, gozando de Sua saúde física. Aliás, é exatamente por isso que o profeta Isaías afirma: *"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si..."* (Isaías 53.4).

A Sua carne atraiu todas as nossas doenças e enfermidades. Conseqüentemente, nós não precisamos mais ficar doentes. Satanás não tem mais direito de exercer domínio sobre nosso corpo físico, porque este tem a

natureza do Senhor Jesus, pela fé, na participação do pão da Santa Ceia, o qual, conforme disse Jesus, *"... é o meu corpo"* (Marcos 14.22).

Da mesma forma, o vinho, depois de abençoado, foi dado por Jesus aos discípulos, dizendo: *"isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados."* (Mateus 26.28).

Veja, amigo leitor, que não poderia haver sangue sem a carne; por isso, nós o consideramos tão importante quanto o pão e, igualmente, refere-se ao direito à vida eterna, adquirido por todos os que crêem no Senhor Jesus.

Essa nova e última aliança coloca definitivamente o cristão diante de Deus-Pai, na posição de um real e verdadeiro filho, com obrigações, mas também com todas as regalias e privilégios. Entre estes está o de poder se dirigir a Deus tal qual o Senhor Jesus fez e, além disso, o direito de receber a infusão do Espírito Santo.

Podemos comparar essa aliança, da qual fala o Senhor Jesus, à dos noivos no dia do casamento. Nesse dia, o rapaz deixa de ser dono de seu próprio nariz, e também a noiva. O rapaz, ao fazer aliança (casamento) com sua noiva, está lhe dizendo que, a partir daquele momento, sua vida girará em torno dela; que a vontade dele será a dela; que será fiel a ela até a morte, etc. A moça, por sua vez, deixará a casa de seus pais e se unirá ao marido; submeter-se-á apenas a ele; cuidará dele mais que de si mesma, etc. Isso, pelo menos, é o que deve acontecer, de acordo com as normas cristãs. A aliança que o Senhor Jesus fez, através do Seu sangue, implica nas mesmas e ainda maiores responsabilidades de ambas as partes, tanto do Senhor quanto nossa.

Tendo em vista esses conhecimentos preliminares a respeito da Santa Ceia, devemos preparar nossos corações para que, ao participarmos da mesma, tenhamos um sentimento completo de gozo e alegria no Espírito Santo por tudo o que está ali representado para cada um de nós.

A Santa Ceia anuncia todo o ministério glorioso do nosso Senhor: Suas curas; Seus milagres extraordinários; Sua compaixão e interesse pelos

pobres e oprimidos, além de apontar Sua grande e magnífica vitória sobre o diabo e todos os seus demônios, na Sua morte e ressurreição ao terceiro dia.

Em resumo, podemos considerar que, da mesma forma pela qual o corpo do Senhor Jesus, simbolizado pelo pão, nos dá a total saúde física, também o Seu sangue, simbolizado pelo vinho, nos dá a saúde espiritual.

Quem pode participar da Santa Ceia? – o apóstolo Paulo, dando instruções com respeito à Santa Ceia, afirma o seguinte:

"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem."

1 Coríntios 11.27-30

O apóstolo não nos dá qualquer definição acerca do que entende aqui por "indignidade". Contudo, podemos perceber que só podem participar da mesa do Senhor aqueles cujas vidas foram realmente lavadas pelo sangue do Cordeiro, isto é, aqueles que mantêm suas consciências purificadas pela paz com Deus. Aliás, o próprio Paulo, imbuído pelo Espírito Santo, escreve: *"Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração..."* (Colossenses 3.15).

Os praticantes desse ensinamento do apóstolo Paulo têm dignidade, porque o próprio Espírito Santo confirma em seus corações um lugar à mesa do Cordeiro. Entretanto, os indignos logo são revelados pelas suas consciências maculadas pelos pecados. Por isso, há uma grande necessidade de que, antes da Ceia, a pessoa faça uma auto-análise, procurando verificar se a sua vida está limpa diante de Deus; ver se não há nada a temer diante do Seu Espírito, que a todos perscruta e esquadrinha, até mesmo os pensamentos. Se nada existe que a acuse diante do Senhor, e se há certeza plena de que os seus pecados já foram lançados no mar do esquecimento de Deus, então a pessoa deve participar obrigatoriamente, porque se estiver fraca espiritualmente, será de imediato fortalecida pelo próprio Senhor Jesus.

Se a pessoa é convertida ao Senhor Jesus, mas cometeu falhas que originaram a falta de paz, deve imediatamente se corrigir com Deus, através da confissão de seus pecados, como está escrito: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."* (1 João 1.9).

Daí, a importância de a pessoa fazer uma auto-análise e, então, tomar a decisão sozinha. Ninguém pode se colocar na posição de juiz para determinar se alguém pode ou não participar da mesa do Senhor.

Se, da parte do fiel, houver alguma sombra de dúvida quanto a sua participação ou não da Ceia, ele deve deixar os elementos passarem e esperar uma outra oportunidade, pois é melhor não participar que fazê-lo com dúvidas, porque também está escrito: *"Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado."* (Romanos 14.23).

Quando uma pessoa toma a Santa Ceia indignamente, deixa de ser abençoada para ser amaldiçoada, pois come e bebe juízo para si mesma, uma vez que está sendo ré do corpo e do sangue do Senhor, ou seja, tomando o lugar do próprio culpado, no julgamento feito ao Senhor, na Sua morte. Essa é a verdadeira razão pela qual muitos que se dizem cristãos são fracos espiritualmente e jamais conseguem crescer na graça do Senhor, pois se mantêm rebeldes à Sua Palavra e indignamente participam da Sua mesa.

Não são poucos os doentes e os que já morreram por considerarem levianamente o corpo do Senhor, bem como o Seu sangue. Aqui encontramos a razão pela qual tantas pessoas, há tantos anos, conhecem o Senhor Jesus exatamente conforme a Bíblia O apresenta e, no entanto, continuam se arrastando espiritualmente, dando péssimos testemunhos do Senhor em suas vidas.

A Santa Ceia do Senhor não é uma cerimônia da qual se possa participar com espírito leviano ou de brincadeira. Antes, é algo muito sério e verdadeiro, que requer de seus participantes os corações cheios de alegria e gozo por terem o alto privilégio de se sentarem à mesa com o Senhor, comerem de Sua carne e beberem do Seu sangue, em memória de toda a Sua vida, morte e ressurreição.

O BAPTISMO NAS AGUAS

Este é um assunto fundamental para aqueles que desejam realmente uma vida nova em Cristo Jesus. É tão importante que o Senhor, quando apareceu para os discípulos depois de ressuscitado, deu-lhes ordens explícitas, dizendo: *"... Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado."* (Marcos 16.15,16).

Mateus, porém, registra as palavras do Senhor, dizendo: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;"* (Mateus 28.19).

O significado do batismo nas águas – da mesma forma que o sepultamento é uma cerimônia que consuma o rompimento do último laço entre o homem e sua vida terrena, através do batismo nas águas há um rompimento, publicamente consumado, da vida natural da pessoa com a verdadeira vida cristã.

De fato, o batismo nas águas é mais que um testemunho público da conversão de uma pessoa ao Senhor Jesus. Através dele somos sepultados da mesma maneira que o Senhor o foi, significando que a nossa vida anterior à nossa conversão, para nós e para o mundo, está definitivamente morta. Pelo sepultamento, através do batismo, deixa de existir o nosso eu para o pecado, o qual já não terá mais domínio sobre nós, porque através do batismo já estamos mortos para ele.

Por essa razão, quando a pessoa aceita o Senhor Jesus como Salvador e, logo em seguida, é batizada nas águas por imersão, deixa de praticar atos pecaminosos, pois a sua vontade deixa de prevalecer porque agora é dependente da vontade de Deus sobre a sua vida. Por maior que seja seu "mau gênio", após a sua conversão fortalecida pelo batismo, ela se torna uma pessoa dócil e humilde, mostrando aos que a cercam que um(a)

servo(a) do Senhor deve trilhar um caminho oposto ao que o mundo lhe oferece.

Aquelas pessoas que não conseguiam largar o vício, após terem aceito o Senhor como seu Salvador pessoal e terem se batizado, espontaneamente o abandonam. Portanto, o batismo estabelece a escolha de uma nova maneira de viver, pois simbolicamente a água, que é o elemento mais natural e purificador, também purifica a pessoa de seus pecados, razão pela qual o batismo é feito nas águas.

Quando o povo judeu saiu do Egito, indiretamente teve de se batizar nas águas para viver uma vida nova. Esse "batismo" foi sua passagem pelo Mar Vermelho. Noé, de certa forma, foi "batizado" através das águas do dilúvio, para ser o patriarca de uma nova geração na Terra.

Para vivermos em novidade de vida, é imprescindível sermos batizados nas águas por imersão. Quando Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou o Evangelho do Reino de Deus e o nome do Senhor Jesus, as multidões atenderam unânimes, sendo batizados nas águas, tanto homens quanto mulheres (Atos 8.4-12).

Preparação para o batismo nas águas – uma pessoa somente estará preparada para ser batizada nas águas depois de estar certa do arrependimento dos seus pecados e da sua fé no Senhor Jesus. Aliás, essa é a grande razão pela qual não podemos batizar crianças. O batismo é uma cerimônia que requer do candidato arrependimento dos seus pecados. De que maneira uma criança vai se arrepender dos seus pecados, se ela não os tem? As crianças devem, isto sim, serem apresentadas a Deus, conforme está escrito: *"Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava."* (Marcos 10.16).

Quando Pedro fez seu primeiro grande discurso a respeito do Reino de Deus e de Jesus em Jerusalém, as pessoas, com os corações compungidos, indagaram dele e dos demais apóstolos o que deveriam fazer: *"Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo."* (Atos 2.38).

O arrependimento, portanto, é a condição básica para o candidato ser batizado. Muitas pessoas se batizam sem se arrependerem. O resultado é a existência em nosso meio de pessoas “convencidas”, e não “convertidas” ao Senhor Jesus Cristo. Elas estão sempre criando problemas para a Igreja em geral: ora discutem com um, ora brigam com outro, falam do pastor, das obreiras; enfim, nunca estão contentes com nada, pois o ambiente no qual estão não lhes pertence. Tais pessoas continuam vivendo sob o domínio do pecado, uma vez que não têm sua carne sepultada com Cristo.

Arrependimento – o arrependimento é um sentimento de pesar ou uma insatisfação causada por uma falta. Sob o ponto de vista cristão, o arrependimento inclui alguns aspectos importantes para o nosso conhecimento geral:

O pecador precisa reconhecer seu pecado. Este é o primeiro passo importante para um arrependimento sincero e honesto, pois ninguém pode se arrepender de algo que não reconhece.

O pecador precisa odiar o pecado. Se não sentir repulsa pelo seu pecado a ponto de odiá-lo, certamente o cometerá outra vez e tornar-se-á viciado no pecado.

O pecador precisa abandonar seu pecado. Se não virarmos as costas imediatamente para aquilo que é pecado, jamais conseguiremos abandoná-lo. Não adianta pensarmos que venceremos o pecado, ficando lado a lado com ele. Por exemplo, algumas vezes somos convidados a fazer companhia a pessoas que não participam da nossa fé. Estas normalmente tentam nos induzir ao erro com elas e, por mais que resistamos, muitas vezes acabamos por cair.

O pecador precisa esquecer o pecado definitivamente. Para que se complete o arrependimento, é necessário que se esqueça do pecado praticado, como se ele nunca tivesse sido cometido.

O batismo nas águas por imersão – muito se tem discutido a respeito da maneira de se batizar as pessoas. Uns crêem que o batismo deve ser por aspersão, ou seja, o pastor toma um pouco de água nas mãos e derrama

sobre a cabeça do candidato. Outros acham que o batismo deve ser por imersão, mas apenas em nome do Senhor Jesus.

Nós, da Igreja Universal do Reino de Deus, utilizamos a maneira mais coerente possível com a Bíblia Sagrada: o batismo é feito nas águas, unicamente por imersão, e em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme ordem do próprio Senhor Jesus, em Mateus 28.19.

Batizamos as pessoas por imersão, porque consideramos o batismo um ato simbólico de sepultamento do corpo que praticou o pecado. Durante o batismo, o pecado é sepultado através da imersão, por um momento, do candidato nas águas.

O batismo no leito de dor – é muito natural alguém receber o Senhor Jesus como Salvador num leito de dor, e até mesmo à beira da morte. Nesses casos, nem sempre é possível batizar por imersão. Temos um ótimo exemplo disso na própria Bíblia. É o caso do ladrão na cruz do Calvário, o qual, sabendo que morreria, reconheceu Jesus como o Filho de Deus e pediu-Lhe que o salvasse. O Senhor Jesus imediatamente respondeu: "... *Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.*" (Lucas 23.43). E o ladrão foi salvo sem, no entanto, ter sido batizado nas águas.

Realmente, o batismo nas águas somente tem utilidade para as pessoas que, após se converterem, continuarão vivendo neste mundo de pecado. Para não se contaminarem com o mesmo, precisam estar "sepultadas" ou "mortas", a fim de que o pecado não tenha mais nenhum domínio sobre elas.

Após essas breves explicações sobre o batismo nas águas por imersão, devemos fazer a seguinte consideração: se o leitor sente que sua vida ainda não foi completamente modificada nos seus atos e comportamento com seus amigos e parentes, mesmo depois do batismo, embora tenha sido curado de alguma enfermidade ou tenha alcançado muitas bênçãos financeiras, precisa se arrepender dos seus pecados sinceramente e passar pelas águas batismais, convicto de que, a partir de então, começará uma vida nova, perfeita em Cristo Jesus.

O ESPIRITO SANTO

Antes de entrarmos no assunto do batismo no Espírito Santo, precisamos tomar conhecimento a respeito do próprio Espírito Santo.

O Espírito Santo foi praticamente desconhecido do povo brasileiro até o início do século XX, quando começou o Movimento Pentecostal no Brasil. Hoje, graças à atuação do próprio Espírito Santo, mais de 70% dos evangélicos são pentecostais.

Ele é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, muito embora não fique em terceiro lugar na Divindade. O Pai, o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo estão no mesmo plano. O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus. Todas essas Pessoas são distintas e, no entanto, as três formam um único Deus. Aí vemos o mistério que não se pode desvendar. No caso, é válida a soma 1 + 1 + 1 = 1.

O Espírito Santo tem outros nomes, tais quais:

• Bom Espírito (Salmos 143.10).

• Consolador (João 14.16).

• O Espírito (Efésios 5.18).

• O Santo (1 João 2.20).

• Paráclito1 (João 14.16).

• O Espírito de Adoção (Romanos 8.15).

• O Espírito de Amor (2 Timóteo 1.7).

• O Espírito de Conhecimento (Isaías 11.2).

• Espírito de Conselho (Isaías 11.2).

• Espírito de Cristo (Romanos 8.9).

• Espírito de Deus (Gênesis 1.2).

• Espírito de Entendimento, Espírito de Fortaleza, Espírito de Sabedoria, Espírito do Senhor, Espírito do Temor do Senhor (Isaías 11.2).

• Espírito da Verdade (João 14.17).

• O Espírito Santo também é simbolizado por:

• Água viva (João 7.38).

• Fogo (Salmos 78.14).

• Óleo (Salmos 23.5).

• Pomba (Mateus 3.16).

• Selo (João 6.27).

• Vento (Atos 2.2).

A ação do Espírito Santo no ser humano é muito grande, pois Ele é o Autor da Vida (João 3.5-8). Ele atua em nosso favor das seguintes formas:

• Abre os Céus (Mateus 3.16).

• Consola (João 14.16,17).

• Convence do pecado (João 16.8).

• Dá acesso ao Pai (Efésios 2.18).

• Faz dar frutos (Gálatas 5.22,23).

• Dá ousadia para falar a respeito de Jesus (Atos 4.31).

• Ressuscitará os nossos corpos mortais (Romanos 8.11).

• Derrama o amor de Deus nos corações (Romanos 5.5).

• Ensina (João 14.26).

• Flui no coração (João 7.38,39).

• Usa para expulsar demônios (Mateus 12. 28).

• Guia (Atos 8.29).

• Inspira (2 Timóteo 3.16).

• Intercede por nós (Romanos 8.26).

• Habita em nós (João 14.17).

• Justifica (1 Coríntios 6.11).

• Revela a vontade de Deus para as nossas vidas (Efésios 3.5).

• Santifica (1 Pedro 1.2).

• Testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8.16).

Além de tudo isso, o Espírito Santo nos enche de alegria e de paz, habitando conosco e mantendo comunhão com o Seu povo, através dos milagres e maravilhas realizados em nosso meio, dada a Sua onipotência, onipresença e onisciência.

Espírito Santo, a grande dádiva de Deus! – o Espírito Santo é o maior presente do Senhor Jesus Cristo para os Seus seguidores.

O Senhor Deus poderia ter-nos enviado um anjo, para fazer em nós tudo aquilo que é realizado pelo Espírito Santo, conforme relacionamos anteriormente. Ele, no entanto, nos deu a Si mesmo! E se isso aconteceu, é porque existe uma razão muito superior. Daí o fato de desejarmos para todos os seguidores do Senhor Jesus o batismo no Espírito Santo.

Costumo afirmar que as pessoas batizadas no Espírito são mais privilegiadas que os discípulos, durante o ministério do Senhor Jesus, porque quando Jesus Se afastava deles para orar ou descansar, eles ficavam possuídos de temor (Marcos 4.38). Não é assim conosco, pois uma vez selados no Espírito Santo, jamais estaremos sós, conforme está escrito:*"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós."* (João 14.16,17).

O batismo no Espírito Santo nos torna diferentes em todos os aspectos, pois passamos a participar da natureza do próprio Jesus. Este batismo faz-nos ver as coisas como Ele via, pensar como pensava, falar como falava; enfim, agir da mesma maneira pela qual Jesus agia. É este batismo que nos capacita para a grande Obra de Deus. Está escrito: *"... recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas ..."* (Atos 1.8).

Concluímos que ninguém deve se envolver diretamente na Obra de Deus sem antes ter recebido esse poder, prometido pelo Senhor Jesus. É muito perigoso para o neófito (aquele que é novo na fé, recém-convertido) tentar fazer alguma coisa sem o selo do Espírito Santo, pois a nossa luta não é contra a carne ou o sangue, mas contra as forças espirituais do mal (Efésios 6.12).

Se temos de enfrentar forças espirituais, precisamos de uma armadura espiritual divina, para obtermos a vitória; e nenhuma força é maior que o poder de Deus: o batismo no Espírito Santo. Além do mais, o próprio Filho de Deus precisou desse batismo para iniciar o Seu ministério. Os apóstolos o receberam para continuar o ministério do Senhor; o apóstolo Paulo, da mesma forma, recebeu o batismo após a imposição das mãos de Ananias (Atos 9.17). Por muito mais razões, nós também devemos receber esse carimbo de Deus para nossas vidas.

O conhecimento a respeito do Espírito Santo é vital para a fé de todo cristão. Ele não é uma influência, uma energia ou um espírito qualquer "mais iluminado", "mais evoluído", etc. O Espírito Santo possui em Si mesmo os elementos de existência pessoal, propriedades, qualidades e altas

virtudes que atribuem a esse Ser uma personalidade. Ele é uma pessoa tanto quanto Jesus Cristo e o Pai o são. As Suas obras e os Seus ofícios são os mais variados possíveis, e o mais importante é o de ter a missão de conduzir-nos até Jesus Cristo.

Ele tem grande desejo de guiar-nos e nos encher de Sua plenitude, a fim de sermos uma unidade. Tudo que o Senhor Jesus fez e realizou foi devido à unção que recebeu do Espírito Santo, que deseja habitar em nós.

A maior dádiva de Jesus Cristo aos Seus seguidores foi a poderosa infusão do Espírito Santo. Ele O recebeu ao ser batizado por João Batista; os apóstolos O receberam no Cenáculo; as mulheres que seguiam Jesus O receberam; cada um dos 120 que estavam presentes no Cenáculo recebeu o Espírito Santo; cada uma das três mil pessoas que ouviram o sermão de Pedro, no dia de Pentecostes, recebeu a promessa da infusão do Espírito. Todos estes foram batizados no Espírito Santo e precisaram d'Ele. Se essas pessoas precisaram, então você e eu, amigo leitor, também precisamos dessa bênção.

Cada pessoa batizada no Espírito Santo conta sua própria experiência, e cada um é diferente dos demais. Uma pessoa, para ter a plenitude do Espírito Santo, precisa, antes de tudo, estar vazia de si mesma; vazia de tradições e preconceitos religiosos; vazia de tudo que atrapalha o bom relacionamento com Deus. Deve haver um desejo profundo na vida de cada cristão de ser revestido com o Espírito Santo.

Aquele que busca o Espírito Santo deve ter um alvo estabelecido. Deve-se conhecer o plano de Deus para o cumprimento dessa promessa. O Espírito Santo foi enviado para substituir o Senhor Jesus Cristo. Se alguém quer buscar esse batismo e não está disposto a segui-Lo, seu esforço será inútil.

O BATISMO NO ESPIRITO SANTO

O batismo no Espírito Santo é a plenitude ou totalidade de Deus dentro de nós. Para recebê-lo, o leitor deverá considerar algumas observações que, se forem seguidas corretamente, darão ao candidato o gozo e a alegria de receber o batismo no Espírito Santo. Eis os passos a seguir:

Ninguém pode encher um copo com água pura enquanto o mesmo estiver sujo. Da mesma forma, ninguém pode receber o Espírito de Jesus enquanto tiver no seu corpo qualquer outro espírito, quer seja de demônios, inveja, contendas, iras, cobiças, fofocas, etc.

Ninguém pode receber o Espírito de Deus enquanto mantiver no seu coração mágoa contra outra pessoa. Antes, deve perdoar de todo o coração a quem o feriu, a fim de também receber de Deus o perdão maior. Então, o Espírito Santo encontrará espaço para entrar e ficar.

Ninguém poderá receber o Espírito da Verdade enquanto andar na mentira. A sua palavra deve ser sim ou não. A nossa sinceridade mantém-nos puros por meio do Senhor Jesus.

Ninguém poderá receber o Espírito Santo enquanto seus pensamentos estiverem envolvidos com outras coisas deste mundo.

O candidato ao batismo, diante desses conselhos, deve ter certeza da inexistência de algo que o acuse diante de Deus; caso contrário, deve confessá-lo com os seus lábios ao Senhor Jesus e pedir-Lhe o perdão.

É necessário se desligar das preocupações, quer de parentes, dívidas ou qualquer outra coisa, procurando se esvaziar de tudo, até mesmo de si.

Nesse momento, comece a louvar o Senhor Jesus com a sua boca, não mentalmente. Diga-Lhe que O ama, que O adora; que Ele é a Pessoa mais importante na sua vida, e que está pronto para fazer a Sua santa vontade.

Não interrompa os louvores ao Senhor com pedidos de cura, libertação ou qualquer outra coisa, mas continue louvando-O sem cessar e sempre com os lábios.

Se nesse momento você sentir coceira, ouvir algum barulho ou mesmo qualquer coisa que tente interromper seu louvor ao Senhor Jesus, saiba que está chegando próximo do recebimento do batismo no Espírito Santo. Isso é natural; o diabo tentará fazê-lo desviar a sua atenção do Senhor para que você perca a grande bênção. Continue louvando de todo o coração, cada vez mais forte, sabendo que Jesus está nesse momento aspirando o seu louvor como um bom perfume. O alimento de Deus é o nosso louvor.

De repente, você sentirá uma alegria, e esta vai aumentando gradativamente até haver um sentimento inexplicável de satisfação sentido em todo o corpo. Então, seu linguajar passará a ser bem diferente. Você não entenderá nada; mesmo assim, continuará a falar estranhamente e não sentirá vontade de parar mais. Você estará selado e batizado com o Espírito Santo!

Não tenha medo. O próprio Senhor Jesus disse que se o filho pedir ao pai um pedaço de pão, não receberá uma pedra (Lucas 11.9-13). Da mesma forma, se nós, filhos de Deus, pedimos o Espírito Santo, Ele jamais permitirá que recebamos um outro espírito.

Quando alguém é batizado com o Espírito de Deus, recebe imediatamente o fôlego de Deus em sua vida para lutar e vencer qualquer tipo de batalha. O Espírito Santo passa a coordenar nossas ações de tal modo que jamais deixamos brechas para sermos atingidos pelo diabo. Tornamo-nos ilimitados nas realizações da vontade de Deus.

Amigo leitor, se você deseja ser batizado com o Espírito Santo, atente bem para as palavras a seguir, escritas pela Senhora Gordon Lindsay: “Como pode alguém ser cheio do Espírito Santo? Comecemos pela mais citada passagem pentecostal das Escrituras Sagradas, Atos 2.4: ‘*Todos ficaram*

cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.'

Quem começou a falar? Alguns responderão: O Espírito Santo. Não é, porém, o que dizem as Escrituras. Leia o versículo novamente. Ele diz 'todos começaram a falar'. Certo homem objetou: Ora, se sou eu quem fala, é a carne então que fala. Exatamente isso. Até você ter um corpo imortal, será a carne que falará. Quando for para o Céu, não precisará mais falar em línguas. É aqui, entretanto, que entra o sobrenatural: 'segundo o Espírito lhes concedia que falassem'. Se você precisasse pensar nas palavras que iria dizer, nada haveria nisto de sobrenatural. No entanto, é o Espírito que as concede.

Após ter expulsado da mente todo pensamento estranho, e em oração tê-la convergido ao Senhor, começará, pela fé, a pronunciar as palavras que virão do seu coração, o mais profundo de seu ser. Você não as entenderá, mas isto não importa. Não tenha receio da sua voz, pois as palavras lhe parecerão estranhas. A princípio, poderão mesmo soar como as de uma criança aprendendo a falar, pois lemos em Isaías 28.11: *'Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo,'*

Não hesite. Pronuncie as palavras com clareza. Fale o que Deus pôs no seu coração. Respire fundo e comece a falar em línguas, pois se você é salvo, deve se lembrar de que tem Cristo em sua vida. O texto bíblico de Colossenses 2.9 declara: *'porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.'* Creia que possui o Espírito Santo. Não fique esperando que Deus faça alguma coisa por você, pois é Ele quem espera agora que você a faça por Ele.

Quando alguém fala um idioma qualquer, faz uso da língua, dos dentes e das cordas vocais. Você deve agir exatamente da mesma forma ao falar em línguas estranhas. Tenho visto muitas pessoas que esperam ser batizadas no Espírito Santo tomadas de tensão nervosa. Seus lábios se tornam rijos. Não poderiam dessa maneira falar nem mesmo na sua própria língua.

Descanse no Senhor. Relaxe os músculos e observe o movimento do formoso Espírito Santo em sua vida. Outra coisa: se você sabe português,

inglês, francês, alemão ou outra língua qualquer, só conseguirá falar uma delas de cada vez.

Se, ao buscar o batismo, insistir em continuar usando a sua língua materna, poderá orar até o Dia do Juízo que não falará em outra. Por isso, louve ao Senhor durante alguns minutos até sentir o movimento do Espírito Santo em sua alma. Cesse, então, de falar na sua própria língua e comece, pela fé, a fazê-lo na língua desconhecida. Ao obedecer à infusão do Espírito Santo, terá sua alma inundada de grande alegria, pois diz a Bíblia que: *'Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.'* (Atos 13.52). Essa alegria poderá vir-lhe no mesmo dia em que receber o batismo ou dias depois, ao aprender a submeter-se ao doce Espírito.

Onde melhor se poderá receber o Espírito Santo? A maioria do povo O recebe na igreja, porque lá a presença do Senhor é conducente a uma atitude de adoração e louvor, requisitos indispensáveis à infusão do Espírito. Por outro lado, um motorista de caminhão testificou ter recebido o batismo quando dirigia. Tão grande foi a sua alegria, acrescentou ele, que parou ao lado da estrada e pôs-se a saltar de júbilo, junto ao veículo. Outro homem contou-nos tê-Lo recebido quando se barbeava. Ainda outro, quando se achava no leito. Alguns nos têm escrito dizendo que foram batizados no cárcere. Certa senhora o foi quando lavava os pratos. Os 120 do Cenáculo, ao que se deduz do texto, estavam sentados (Atos 2.2). Deus não tem preferência por nenhuma postura do corpo em particular, nem por determinado lugar".

Portanto, podemos chegar à conclusão de que este é mais um passo importante para que o cristão verdadeiro alcance a plenitude em sua vida de comunhão com Deus, pois deixando o Espírito Santo agir em sua vida, estará preparado para enfrentar as hostes malignas que se impõem neste mundo.

OS FRUTOS DO ESPIRITO SANTO

Embora consideremos os frutos do Espírito Santo de maneira pluralizada para o nosso estudo, a Bíblia o faz de maneira singular, considerando-os apenas “o fruto” (Gálatas 5.22). Isso, naturalmente, deve-se ao fato de que as qualidades morais implantadas pelo Espírito Santo em cada seguidor do Senhor Jesus Cristo formam um todo, como se fossem uma única virtude. Os nove aspectos são partes integrantes de um único desenvolvimento espiritual, para que os cristãos sejam *“...tomados de toda a plenitude de Deus.”* (Efésios 3.19).

É claro que “o fruto” do Espírito é uma conseqüência ou um efeito produzido pelo Espírito Santo na vida de um cristão autêntico, que se submete à vontade do Senhor. Não é o cristão que, pelos seus próprios esforços ou méritos, vai produzir os frutos ou o fruto do Espírito, mas em conseqüência da participação mútua do Espírito Santo e do cristão haverá o fruto.

O Espírito Santo não vai impor a ninguém a Sua própria vontade, a fim de que se produza o fruto. É preciso haver uma disposição real do ser humano na busca da suprema vontade de Deus, para que, então, o Seu Espírito possa efetuar a transformação radical no íntimo do ser humano.

O fruto é uma resposta a uma plantação. Ele pode ser bom ou mau; depende naturalmente daquilo que se planta, ou seja, da semente que nós semeamos. Se desejamos que a nossa vida produza os frutos espirituais ou o fruto do Espírito Santo, devemos semear em nosso interior os pensamentos divinos que estão na Bíblia Sagrada.

A Palavra de Deus, que é a mente de Cristo, precisa estar enraizada no mais profundo de nossas vidas, a fim de que o Espírito Santo possa agir no nosso interior e produzir o fruto. Podemos explicar isso da seguinte maneira: lançamos uma boa semente na terra; em seguida ela morre, para depois nascer de novo e produzir o fruto esperado. Este grande milagre que

acontece com a reprodução se deve à atuação do próprio Deus, em sintonia com a natureza. É exatamente isso que acontece com o cristão, que ao morrer para o mundo e para a sua própria vontade, nasce para Deus, e pelo Espírito Santo faz produzir os frutos que passamos a estudar: o amor, as modalidades do amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.

O amor– fixaremos mais nosso estudo sobre esta virtude, porque o amor é a base em que se fundamentam os demais frutos e onde todas as virtudes espirituais se desenvolvem.

Basicamente, o amor consiste em querer para os outros aquilo que queremos para nós mesmos. É a dedicação ao próximo; o dispêndio de tempo e de energia em favor do próximo, da mesma maneira pela qual voluntária e necessariamente dispendemos tempo e energia conosco. A própria cruz do Senhor Jesus formaliza o amor puro e verdadeiro. A haste vertical fala do nosso amor a Deus; a haste horizontal, do nosso amor por nosso semelhante.

No amor estão os dois grandes mandamentos da Lei de Deus:

"... Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas."

Mateus 22.37-40

Verificamos que no amor existe um relacionamento mútuo, maior que um simples sentimento de compaixão ou afeição. Realmente, o amor é definido com sacrifícios de quem ama, sem esperar da pessoa amada a resposta, pois quem ama não tem nenhum interesse próprio. Creio que podemos definir o amor numa simples palavra: dar.

As modalidades do amor – o amor próprio, embora não seja condenado nas Escrituras Sagradas, deve estar sob total controle, para não se transformar num insuportável egoísmo.

O amor a Deus, ao Senhor Jesus Cristo e às coisas celestiais é o que deve se destacar em nossas vidas; aquele dirigido num sentido vertical, o que, aliás, é a ordem primeira de Deus para com os seres humanos (Mateus 22.37).

O amor de Deus pelo homem, que é a fonte de todo o nosso bem-estar e aponta o padrão de amor que devemos exercer uns pelos outros.

O amor do homem pelo seu semelhante, que é o exigido por Deus, através do segundo grande mandamento (Mateus 22.39).

A alegria– a alegria é uma expressão de contentamento, satisfação, júbilo ou exultação. A alegria como fruto do Espírito Santo, no entanto, é muito mais que uma simples sensação vivida pelo homem. É uma vida verdadeira de eterno gozo na alma, pelas convicções implantadas pelo Espírito de Deus dentro do homem.

A alegria é produto do Evangelho dentro de nós (Lucas 2.10) e da profunda experiência da salvação. A alegria do cristão é uma constante, a despeito de todos os dissabores que este mundo apresenta. Porém, a alegria do não-cristão é fabricada através de piadas ou coisas semelhantes e nunca é constante; pelo contrário, é passageira e sufocada pelas tristezas deste mundo.

O grande regozijo que o Senhor nos concede é o de verificar-se no Seu povo a diferença do povo deste mundo. Com este sentimento, testificamos a felicidade existente dentro de nós. O próprio Deus experimenta essa sensação, conforme está escrito: *"...portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força."* (Neemias 8.10).

A alegria é uma qualidade de vida caracterizada pelo bem-estar espiritual, conseqüência de uma correta relação com Deus; é o regozijo no Espírito Santo. Deus nunca apreciou o desânimo; pelo contrário, a Sua Palavra nos admoesta: *"Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico."* (Salmos 100.2). E ainda: *"...alegre-se o coração dos que buscam o Senhor."* (Salmos 105.3).

A ordem para o nosso dia-a-dia é, portanto, alegria no Senhor, e isso é dom de Deus, para que o Seu povo reconheça que Ele está em Seu trono, e tudo

está sob Seu controle. Essa alegria é a inspiradora da esperança e da coragem; é a confiança no Senhor Jesus e a satisfação de estarmos vivos n'Ele.

A paz– a queda do homem, no Jardim do Éden, destruiu a paz existente entre ele e Deus, consigo mesmo, com os outros homens, com os demais seres e, ainda, com a própria natureza. Através da cruz do Senhor Jesus, Deus estabeleceu novamente a paz, conforme está escrito: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;"* (Romanos 5.1).

A paz, portanto, envolve muito mais que a mera tranqüilidade íntima que possa prevalecer a despeito das tempestades externas. Antes, trata-se de uma qualidade espiritual, produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma. Uma certa ocasião, o Senhor Jesus disse: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo..."* (João 14.27).

Essa paz é uma dádiva celestial e, na realidade, um contato de Deus com a alma, por meio do Espírito Santo. Da mesma forma pela qual Ele nos ensina a respeito de Cristo, nos dá a calma certeza da tranqüilidade, mesmo nos momentos de tempestade. Por isso, o Espírito Santo também é chamado de Consolador. Nos momentos aflitivos, podemos perfeitamente manter a calma e a tranqüilidade, porque o Espírito Santo nos enche de confiança em Cristo Jesus e, conseqüentemente, de Sua paz inefável. Paz é exatamente o contrário de ódio, desavença, contenda, conflito, inveja, enfim, de todas as obras da carne. Como a criança se aquieta nos braços de sua mãe, assim o cristão sossega em Cristo Jesus. Isso é paz!

A paz é uma coisa preciosa, e feliz é o homem que a alcança. Desafortunado é quem não busca a paz de Deus. Ele nos deu o Seu próprio Filho como resgate para livrar-nos do nosso verdadeiro inimigo. Geralmente, o ser humano busca a paz em tudo o que este mundo pode oferecer, mas acaba por verificar o triste fato de que isto resulta em ansiedade e confusão para sua vida. O que sempre faltou e ainda falta ao nosso mundo é exatamente a paz, a harmonia, a boa vontade entre os homens; contrariamente àquilo que Deus destinou.

Em nossos dias, vivemos talvez mais do que nunca esta triste verdade. Existem organizações internacionais que dizem ter a compreensão e a cooperação entre os povos nos seus programas. No entanto, verificam-se bem poucos resultados desses esforços, muitas vezes bem-intencionados. Qual será a razão? Se lermos a Palavra de Deus, por exemplo, no Evangelho de Lucas 2, aprenderemos que o homem somente alcança a paz quando se submete a Deus e Lhe dá toda a glória.

Quando Cristo nasceu, os anjos cantaram, expressando a vontade divina: *"Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem."* (Lucas 2.14). Enquanto vivermos longe dessa integração e submissão à suprema vontade, viveremos em desarmonia por dentro e por fora. Quem vive em desarmonia com Deus de maneira nenhuma pode promover harmonia. A paz começa no interior do indivíduo, para depois poder influenciar o ambiente.

Ninguém pode dar outra coisa além daquilo que possui (Lucas 6.43-45). A paz é uma coisa interior, uma situação da alma, que consiste em estar numa relação de harmonia consigo mesmo e com Deus. Quem estiver em paz com o seu Criador, também estará consigo mesmo e com o seu semelhante.

Se não há paz no mundo, se os povos e as nações não se entendem, este é um reflexo da nossa situação perante Deus. Se a Igreja de Cristo está dividida dentro de si mesma, é também um reflexo da nossa própria relação com Deus. Todos nós erramos quando teimamos em controlar tudo, querendo fazer a nossa vontade, exaltar a nós mesmos, etc. Muitos são aqueles, mesmo os que clamam pelo nome do Senhor, que confiam nas suas próprias mãos e naquilo que podem produzir. Outros procuram na Filosofia, na Ciência ou em outros ramos da sabedoria humana o equilíbrio interior.

A paz é um dos gloriosos frutos do Espírito Santo de Deus em nós. Sem Deus não há verdadeira paz! Sem a presença do Príncipe da Paz, de quem o profeta Isaías fala, não há união em amor. Jesus disse aos Seus discípulos, antes de os deixar: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou..."* Confiando nessa herança, podemos experimentar o resto do mesmo versículo: "...*Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."* (João 14.27).

A longanimidade – longanimidade significa uma tolerância paciente. Por exemplo, a longanimidade, quando é atribuída a Deus, significa que Ele tolera pacientemente todas as iniqüidades do ser humano, não Se deixando arrebatar por explosões de ira e furor, o que só poderia significar a destruição humana. Nisso se manifesta o amor, pois os homens são caracterizados por falhas e pecados constantes e, ainda assim, Deus Se mantém longânimo, dada a Sua grande misericórdia.

Quando manifestamos este fruto, suportamos as provocações alheias, porque sabemos que também o Senhor Jesus suporta os nossos pecados, devido à Sua grande longanimidade.

A benignidade– benignidade significa gentileza, bondade. O cristão que possui esta virtude tem um caráter excelente, pois é gracioso e gentil com todos os seus semelhantes, não se mostrando inflexível e exigente. É muito comum o recém-convertido ser inflexível na sua maneira de agir em relação às pessoas.

Quando a pessoa é benigna, procura conciliar, pois é imprescindível que ela seja dócil e flexível, gentil e de fala mansa, a fim de causar ótima impressão àqueles que a cercam.

A bondade– a bondade em muito se assemelha à benignidade; a pessoa bondosa, entretanto, tem um comportamento generoso para com os outros. Quem possui essa virtude não mede sacrifícios para ajudar e fazer valer a força do amor. Podemos ver um exemplo de bondade na parábola do bom samaritano (Lucas 10.30-35).

A pessoa bondosa não olha para si mesma e muito menos espera da outra parte a recompensa. Não vê cor, sexo, aparência física e nem situação financeira; antes, seu prazer é glorificar o Senhor Jesus através dos seus atos de generosidade.

A fidelidade – a fidelidade, no original grego, tanto pode significar uma atitude de “confiança” quanto também de “fé”. É uma demonstração do caráter leal ao Senhor Jesus Cristo, por causa de uma confiança total n’Ele.

Através da conversão do homem ao Senhor Jesus, sua alma passa a ser dependente d'Ele pela entrega total. Isso é confiança ou fé, que por sua vez produz a fidelidade propriamente dita.

Muitos cristãos têm sido fiéis ao Senhor Jesus enquanto as condições permitem. Enquanto tudo está bem, quando os ventos são favoráveis, não falta dinheiro, a família está com saúde... São leais ao Senhor Jesus da mesma maneira que Pedro, enquanto estava com o Senhor. Vindo, porém, as aflições, perseguições, falta de dinheiro, etc, deixam de olhar para o Autor e Consumador da fé, dando crédito às condições nas quais se encontram. Daí começam o descontentamento, a tristeza e, em seguida, partem para a infidelidade, que é um sinal de desconfiança e incerteza.

É fácil ser fiel quando tudo vai bem. Quando as coisas vão mal, a fidelidade é um "sacrifício". O que o Espírito Santo deposita dentro de nós, através da fidelidade, atravessa qualquer barreira, transpondo todos os obstáculos contrários à fé.

Deus sempre está provando a nossa fidelidade a Ele. É bom que todos os cristãos mantenham bem atentos seus olhos espirituais, a fim de não perderem o gracioso dom do Espírito Santo.

A mansidão– o Senhor Jesus disse: *"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra."* (Mateus 5.5). *"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma."* (Mateus 11.29).

Em ambos os casos, verificamos ser esta virtude uma submissão do homem a Deus e, em seguida, ao próprio homem. É uma brandura de gênio do ser humano. Além do próprio exemplo do Senhor Jesus, temos também o caso de Moisés, que podemos verificar em Números 12.3: *"Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra."*

A mansidão é o resultado da verdadeira humildade, pelo reconhecimento do valor alheio, com a recusa de nos considerarmos superiores. Se o Senhor Jesus não tivesse essa virtude, jamais conseguiria suportar a provocação dos que O insultavam ou pilheriavam d'Ele. Foi necessário ter um espírito manso, a fim de vencer as tentações.

O domínio próprio– este último fruto do Espírito Santo significa um controle de si mesmo ante os impulsos da carne, os quais nos conduzem à morte. Todo cristão precisa se autodisciplinar para poder alcançar as vitórias por meio do Senhor Jesus.

O cristão vive num mundo hostil, onde se faz de louco para o mundo e vice-versa. Estamos neste planeta, porém não lhe pertencemos. Somos obrigados a obedecer às suas leis, mas as que nos regem lhe são totalmente contrárias. Sempre somos colocados diante de situações que, dependendo das nossas atitudes ou do nosso domínio próprio, exaltaremos nosso Senhor ou O envergonharemos.

Em Provérbios 16.32, encontramos que maior é aquele que se domina que o que toma uma cidade. De fato, não existe conflito mais renhido que o travado pelo homem consigo mesmo para dominar seus próprios instintos. Não fosse a atuação do Espírito Santo na alma do cristão, este jamais conseguiria dominar a si mesmo.

Quando o apóstolo Paulo se refere à luta da carne contra o Espírito Santo e vice-versa (Gálatas 5.16-21), não está querendo dizer com isso que o "barro" do qual fomos feitos seja imprestável, não! São exatamente a vontade e os instintos do nosso "eu" que lutam contra o Espírito de Deus. Essa "carne", chamada vontade humana ou instinto precisa ser dominada pela própria pessoa, através do fruto "domínio próprio".

A Bíblia contém duas doutrinas principais: a Lei e o Evangelho.

A Lei – a Lei é a doutrina da Bíblia pela qual Deus nos ensina nossa maneira de ser, o que devemos fazer e evitar. Isso quer dizer que o homem será salvo através dos seus próprios méritos, se obedecer às leis e aos mandamentos contidos no Antigo Testamento. Veja, amigo leitor, Levítico 19.2,3 e Deuteronômio 6.6,7.

Por esta doutrina é difícil conseguir a salvação, pois, se alguém falhar no cumprimento de pelo menos uma regra da Lei, mesmo que tenha cumprido as demais, estas serão anuladas por ter faltado apenas uma. Temos muitos exemplos de igrejas que se mantêm legalistas, ou seja, tentam aplicar a Lei para seus seguidores. É o caso dos sabatistas, que obrigam os fiéis a

guardarem o sábado de qualquer maneira, porque na Lei encontramos o mandamento do Senhor de guardar o sábado. Aliás, todas as religiões ou "denominações" que tentam fundamentar a fé na Lei ou nos mandamentos acabam se tornando falsas e anticristãs, simplesmente porque o justo viverá pela fé no Senhor Jesus Cristo. Veja Hebreus 10.38.

Se a Lei fosse suficiente para salvar alguém, então a vinda do Senhor Jesus seria totalmente inútil. Não é que a Lei seja errada ou mesmo falha, mas na verdade foi criada para apontar o Salvador Jesus e disciplinar o povo judeu, que era rebelde e de coração duro.

O Evangelho– Evangelho significa boas-novas. É a doutrina pela qual Deus nos salva por intermédio do Senhor Jesus. Através do Evangelho, o homem é salvo pela fé n'Aquele que conseguiu cumprir toda a Lei, sem falhar absolutamente em nenhum item: Jesus Cristo. A Lei nos ensina o que devemos ou não fazer, porém o Evangelho nos ensina o que Deus tem feito e continua a fazer pelo homem, por intermédio do Seu Filho Jesus.

O fruto do Espírito Santo provém do Evangelho que significa a graça de Deus para todos os que apóiam sua fé no Senhor Jesus, pois é Ele próprio quem nos concede o Espírito Santo e, conseqüentemente, os frutos e os dons para o crescimento da Sua Igreja.

Aqueles que andam na base da Lei e dos mandamentos não podem usufruir dos frutos do Espírito Santo, porque em suas concepções devem fazer prevalecer a força de vontade, para serem "bons cristãos", o que é impossível sem a atuação efetiva do Espírito Santo, pela fé única e exclusiva no Senhor Jesus.

O DEMONIO E AS LINGUAS ESTRANHAS

A blasfêmia– infelizmente, muitas pessoas têm sido duramente enganadas devido ao falso uso das línguas estranhas. A falta de esclarecimento seguro a respeito deste assunto tem levado muita gente a uma vida de verdadeiro inferno, pior que antes de terem conhecido Jesus como Salvador.

Os demônios têm-se manifestado nas pessoas que se envolveram com eles, através de seitas ditas espiritualistas, falando fluentemente um linguajar estranho, imitando até mesmo pessoas batizadas no Espírito Santo, as quais falam as línguas estranhas originais de Deus.

Muitos ficam ansiosos para falarem em línguas estranhas, porque “a fulana de tal é mais recente na igreja e já foi batizada no Espírito de Deus”. Pensam que por serem mais antigos na fé têm de ser batizados “de qualquer maneira, custe o que custar”. Esquecendo-se de louvar nosso Senhor Jesus com pureza de alma, ficam tentando conseguir falar em outras línguas. O diabo, vendo essa atitude orgulhosa, “desce” sobre eles, fazendo com que falem e até cantem em outras línguas. Então ficam convencidos de que foram batizados no Espírito Santo.

Mais tarde, os frutos podres começam a aparecer. Em vez de se mostrarem alegres e felizes, estão sempre sisudos, reclamando de tudo; nunca estão satisfeitos com nada. Daí concluímos que é mais um joio que se levanta no meio do trigal, com atitudes que só trazem contendas, como por exemplo, a de começar a “profetizar” dentro e fora das igrejas, levando consigo discordâncias do pastor, críticas, enfim, semeando rebelião no meio da congregação.

As línguas estranhas existem de fato, e muitas pessoas batizadas no Espírito Santo falam em outras línguas. Todavia, nem todas as pessoas que falam línguas estranhas são batizadas no Espírito Santo.

Um dos dons do Espírito Santo é o discernimento espiritual. Nós, que estamos sempre expulsando demônios das pessoas, temos tido inúmeras experiências de pessoas que estavam sendo enganadas pelo diabo. Uma certa ocasião, uma senhora nos disse ser “cheia” do Espírito Santo e, embora manifestasse grande alegria por isso, não estávamos bem certos do seu “enchimento”. Um dia a tal senhora começou a entoar um cântico, até muito bonito; qualquer pessoa acreditaria estar ela tomada pelo Espírito Santo. Alguns dias mais tarde, estando aquela senhora enferma, oramos por ela e, depois de insistirmos em oração, pedindo a Deus que a libertasse de todo o mal, manifestou-se incorporado nela um espírito demoníaco, que a fazia cantarolar daquela maneira anormal. Tal demônio se apresentou denominando-se um “cantor lírico”.

Temos tido contato com inúmeras pessoas que pensam ter sido batizadas no Espírito Santo quando, na verdade, estão possuídas por uma encosto qualquer. Uma coisa, entretanto, tenho notado no trato com este tipo de problema: as pessoas que são enganadas, se forem sinceras, mais cedo ou mais tarde são libertas. Os espíritos malignos, não resistindo à pressão da presença de Deus, acabam por manifestar sua verdadeira personalidade. É aí que entramos com o poder de Deus, para afastá-los definitivamente do indivíduo.

O cristão batizado recebe demônio? – as Escrituras Sagradas não nos dão base para fortalecer a opinião de que alguém batizado no Espírito Santo possa ficar endemoninhado. Quando uma pessoa tem a plenitude do Espírito Santo, passa a ser selada por Deus e, uma vez selada, nenhum demônio poderá entrar. A Bíblia afirma que somos templos do Espírito Santo e, sendo assim, por certo Ele não aceitará dividir a Sua morada com nenhum espírito demoníaco.

Quero apenas lembrar que consideramos todas as situações do homem perante Deus como um estado, e nunca uma condição, ou seja, precisamos estar vigilantes todo o tempo, pois como estado não é permanente e sem lutas. O batismo no Espírito Santo é um ato que deixa o batizado num estado de graça perante Deus. Se, entretanto, essa pessoa vier a cair em pecado, conseqüentemente negar a Jesus e passar a resistir ao Espírito Santo, o diabo poderá entrar, pois o Espírito Santo Se afastará dela.

Isso aconteceu com Saul, que foi cheio do Espírito Santo, mas perdeu toda a graça de Deus devido à desobediência ao Senhor. Em conseqüência, acabou com a sua vida de maneira horrível, após consultar um espírito imundo, enviado por Satanás, que, mentindo lhe, disse ser o espírito de Samuel.

Uma pessoa sem alvo, buscando o Espírito Santo apenas por vaidade, corre o sério perigo de ser enganada por um demônio que se faça passar pelo Espírito Santo. Numa certa ocasião, orei por um grupo de pessoas e, numa reunião de libertação, ordenei aos demônios, os quais se faziam passar pelo Espírito Santo, que saíssem daquelas vidas. Cheguei a ficar surpreso ao ver dezenas de pessoas, com aparência de piedosos cristãos, manifestarem os mais terríveis demônios.

Embora a Bíblia não ensine que para receber o batismo no Espírito Santo seja preciso falar em línguas estranhas, encontramos algumas referências bíblicas que apontam os batizados falando em línguas estranhas:

Os judeus no dia de Pentecostes falaram em línguas (Atos 2.4).

Os romanos falaram em línguas na casa de Cornélio (Atos 10.46).

Os gregos falaram em línguas em Éfeso (Atos 19.6).

As atitudes da pessoa cheia do Espírito Santo – tenho presenciado o batismo no Espírito Santo em algumas pessoas e notei que todas, ao serem visitadas através do batismo, ficam completamente cheias de amor, paz, alegria e conscientes do que está acontecendo. Digo isso porque muitas pessoas sinceras perdem o equilíbrio emocional ao serem supostamente batizadas no Espírito Santo; ainda outras se lançam ao chão, tremem e chamam a atenção das demais para si mesmas. Quando isso ocorre, o batismo no Espírito Santo não aconteceu, mas apenas uma manifestação carnal e diabólica, pois desvirtua o processo de busca e recebimento por parte daqueles que só desejam participar da presença de Deus.

É natural chorar de alegria, sorrir, cantar, etc. Só não é natural ficar fora de si, pois aí a manifestação é demoníaca. Nunca o Espírito Santo deixa a criatura fora de si.

Propósitos do Espírito Santo– quando uma pessoa recebe o batismo no Espírito Santo, muda completamente suas atitudes perante este mundo e até seus objetivos. Isso acontece porque o batizado é mais uma pessoa "chamada" por Deus para fazer a Sua santa vontade.

Ninguém é selado pelo Senhor Jesus, a fim de viver sua própria vida; antes, pelo contrário, há um propósito de Deus para aquela criatura. Se for obediente à Sua chamada e der vazão ao propósito de Deus, será feliz e fará felizes tantos quantos puder alcançar com seu testemunho a respeito de Jesus.

O Senhor somente Se manifestará neste mundo através de alguém cheio do Seu Espírito, e este é exatamente o objetivo pelo qual as pessoas são batizadas no Espírito Santo.

Um dos maiores obstáculos a esse batismo é o propósito dos candidatos ser diferente do propósito de Deus. Um grande número de pessoas busca esse batismo sem ter nenhum alvo em suas vidas para com o Senhor; outras o querem apenas para chegarem diante da congregação e dizerem, cheias de orgulho, que também foram batizadas e agora são tão espirituais quanto as demais, etc.

Os motivos que nos levam a desejar receber o Espírito Santo determinarão o recebimento ou não. A quem vem buscando o batismo há muito tempo sem conseguir aconselhamos verificar seus objetivos em relação ao mesmo: se de fato é para agradar ao próprio Deus ou apenas para satisfazer aos seus instintos carnais e demoníacos; se para fazer a sua vontade ou a vontade d'Aquele que lhe chamou.

Ninguém tem maior interesse em nos encher do Seu Espírito que o próprio Senhor Jesus Cristo, pois Ele mesmo disse:

"quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar."

João 16.13,14

Quanto mais pessoas forem seladas no Espírito Santo, mais o mundo conhecerá a respeito do Senhor Jesus e de Sua santa vontade para os seres humanos, haja vista que as coisas divinas somente podem ser discernidas espiritualmente, ou seja, através do próprio Espírito Santo.

O maior desejo dos selados no Espírito Santo – não resta a menor dúvida de que a maior característica do batizado no Espírito Santo é o amor pelas demais pessoas. Este amor é o grande princípio cristão de toda ação, ultrapassando todos os nossos interesses próprios. É muito mais que um simples sentimento de amizade ou cordialidade entre as pessoas; é um sentimento muito forte no sentido de levar as pessoas à salvação eterna, através do Senhor Jesus Cristo; um profundo desejo de tirar as pessoas do tremedal de lama em que se encontram neste mundo, levando-as a uma vida nova de pureza e santidade eterna, em comunhão constante com Deus.

Se o candidato ao batismo no Espírito Santo apresenta uma sede de ganhar almas para o Reino de Deus, então seu batismo acontecerá mais cedo que possa imaginar.

A blasfêmia contra o Espírito Santo: pecado imperdoável– o Espírito Santo é quem nos convence do pecado e nos aponta o Salvador. Ora, se alguém fere o Espírito Santo com qualquer tipo de blasfêmia, ou seja, com palavras que ultrajam a Sua santa Pessoa, certamente não encontrará ninguém capaz de convencê-lo dos seus pecados, pois o Espírito do Senhor Se afastará dele definitivamente.

No mais profundo das almas de todos os seres humanos, quer religiosos ou não, existe uma pequena chama de fé, que, focalizada no Deus Vivo, certamente fará fluir uma vida sadia sob todos os aspectos. Essa pequena chama de fé é colocada pelo próprio Espírito Santo. Porém, se alguém fala contra o Espírito de Deus, este Se afasta e a pessoa cai numa total e completa frieza espiritual, ou seja, não encontra nenhum motivo para buscar Deus. Para ela, Deus e nada são a mesma coisa. Por isso, o Senhor Jesus nos admoesta:

“Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o

Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.”

Marcos 3.28,29

Os pecados cometidos contra o Pai ou o Filho podem ser perdoados, porque o Espírito Santo é quem nos conduz ao arrependimento; mas se o pecado é contra o próprio Espírito, quem nos levará ao arrependimento?

OS DONS DO ESPIRITO SANTO

Antes de entrarmos propriamente no estudo dos dons do Espírito Santo, é necessário compreendermos, acima de tudo, que os dons do Espírito Santo são d'Ele próprio. Significa que ninguém pode se considerar "dono" de algum dom.

Muitos cristãos sinceros, sem terem conhecimento maior da Palavra de Deus, julgam-se possuidores de um dom de profecia. Porque um belo dia foram usados para profetizar, não quer dizer que, obrigatoriamente, tenham aquele dom. Se isso fosse verdade, estaríamos limitando muito a obra do Espírito Santo em nossas vidas, pois se afirmo ter o dom de profecia, logo concluo que um outro dom se manifestará em outra pessoa, pois, no caso, eu já tenho um.

A verdade é que os dons do Espírito Santo são concedidos a cada um de acordo com a necessidade. Vamos exemplificar. Conheço um homem de Deus que, por muitas vezes, foi usado pelo Espírito Santo para profetizar algo que mais tarde aconteceu conforme havia dito. Sei, entretanto, que o mesmo não tem absolutamente o dom de profetizar.

Os dons do Espírito Santo são concedidos pelo próprio Espírito, segundo a Sua santa vontade e de acordo com a ocasião. Isso acontece por livre e espontânea vontade do Espírito de Deus, quando a ocasião se faz necessária. Eles funcionam de acordo com a necessidade da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Alguém que num dado momento é usado para dar uma palavra de sabedoria, em outra ocasião pode ser usado pelo mesmo Espírito para operar milagres e, em outra ocasião, para discernir espíritos.

O povo de Deus precisa entender que é o Seu Espírito quem dirige a Igreja de Jesus Cristo; e, de acordo com o momento e a necessidade, Ele escolhe aquele cujo coração tem sido zeloso para com a Sua Obra e o usa para operar um dom.

O Senhor Jesus mantém o controle da Sua Igreja por meio do Espírito Santo que, por Sua vez, escolhe pessoas imbuídas de grande amor, a fim de fazer operar os Seus maravilhosos dons.

A palavra de sabedoria – este dom focaliza a habilidade de compreender e transmitir as coisas mais profundas do Espírito Santo; compreender os mistérios cristãos e também a capacidade de transmitir a outros esse conhecimento.

A Palavra de Deus é espírito e vida (João 6.63) e, para compreendê-la, precisamos deste dom, a fim de não a interpretarmos erroneamente, pois muitos se desviaram da fé cristã por dar ouvidos a espíritos enganadores (1 Timóteo 4.1).

O Espírito Santo, através deste dom, faz-nos discernir a vontade de Deus pela Sua própria Palavra, além de aplicar a sabedoria espiritual no julgamento de questões difíceis entre os membros da comunidade cristã. Foi o caso de Salomão, quando julgou a causa entre duas mulheres (1 Reis 3.16-28). Nesse caso, o dom da palavra de sabedoria foi dado a Salomão, a fim de que fizesse justiça ao seu povo. Daí a razão pela qual se faz necessário este dom, para que se faça justiça ao povo de Deus.

A palavra do conhecimento – o conhecimento ao qual se refere este dom é aquele aprendido, adquirido e, então, transmitido. Não é, entretanto, o conhecimento dado pelo mundo, pois então não haveria necessidade deste dom do Espírito Santo. É exatamente o conhecimento ou a ciência das coisas ocultas ao homem natural e reveladas àqueles pertencentes ao Reino de Deus. Este dom da palavra de ciência é transmitido aos seguidores do Senhor Jesus dia após dia, um pouco de cada vez.

Verifique os muitos fatos ocorridos e registrados na Bíblia. Muitas coisas encobertas somente são descobertas mediante a busca através da oração e jejum; é aí, então, que se faz presente o dom da palavra de conhecimento, concedido pelo Espírito Santo àqueles que aspiram a um conhecimento maior para o benefício de uma coletividade; nunca, porém, em outro sentido.

Fé – este dom não pode ser confundido com a fé necessária para a justificação, conforme Romanos 5.1. Antes, é uma manifestação de alto grau de confiança em Deus, capaz de fazer possível o impossível, pela atuação direta do Espírito Santo no cristão absorvedor da Palavra de Deus.

O Espírito Santo tem derramado esta dádiva especialmente naqueles que têm sido humildes de espírito o suficiente para aceitarem Sua Palavra no coração e agirem sobre a mesma, ou seja, aqueles que têm-se rebelado contra qualquer tipo de religião que não aceite a simplicidade da Bíblia Sagrada.

De fato, o cristão autêntico procura absorver o máximo possível a Palavra de Deus como ela é e da maneira pela qual se explica. Quer praticá-la, custe o que custar, pois entende que, uma vez escrita, já está determinada a sua ação, esperando apenas que alguém, imbuído deste dom, venha concretizá-la.

Quando o Senhor Jesus Se referiu à figueira (Marcos 11.14), estava Se utilizando deste dom. Também Pedro, diante do coxo (Atos 3.6), se utilizou dele. Paulo, igualmente, foi usado pelo Espírito Santo para fazer um homem aleijado e paralítico, desde seu nascimento, ficar curado (Atos 14.8-10).

O dom da fé não deve somente ser usado na realização de curas e milagres em geral, mas também para fazer o cristão suportar as aflições que este mundo nos impõe da mesma forma pela qual o Senhor Jesus as suportou. É o caso, por exemplo, de Antipas (Apocalipse 2.13) que, segundo alguns historiadores, foi colocado dentro de um boi de bronze, o qual, por sua vez, foi colocado numa fogueira. Antipas suportou a terrível morte, por amor ao Senhor Jesus Cristo. O imperador Domiciano havia obrigado todos os povos da época a adorarem a sua pessoa, como se Deus fosse. Aqueles que resistiam à sua ordem eram mortos de maneira cruel. Antipas foi uma de suas vítimas.

Através dos séculos, muitos homens de Deus mudaram o curso do mundo, devido a seus dons de fé:

“...subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao

fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra."

Hebreus 11.33-38

Conforme podemos notar, o dom da fé é caracterizado pela ação do homem cheio do Espírito Santo.

Dons de curar – a cura divina é um direito adquirido através do Senhor Jesus Cristo. Não é uma questão de fé, mas simplesmente de aceitação, por parte do doente, do sacrifício realizado pelo Senhor na cruz do Calvário, isto é, pelas Suas pisaduras fomos sarados (Isaías 53.5). Quer dizer que "já" fomos sarados e não temos necessidade de ficar pedindo uma coisa que já nos foi concedida.

O dom de curar é concedido ao pastor, a fim de que possa exercer o ministério de cura para aqueles que estão incapacitados de crer, por não poderem ouvir a Palavra de Deus devido à surdez, ou por causa de tantos outros fatores que os impeçam de assimilar seus direitos diante de Deus.

Um dos exemplos deste dom no ministério do Senhor Jesus foi o caso daquele homem surdo e gago (Marcos 7.32-35). Ele não tinha a mínima condição de ouvir sobre o Reino de Deus e Suas bênçãos. No entanto, através do dom de cura, o próprio Senhor o fez ouvir e falar desembaraçadamente.

O ministério em pauta independe da fé alheia, ou seja, quando se exerce esse maravilhoso dom, a pessoa a ser abençoada com a cura não precisa necessariamente ter fé, pois, no caso, o dom é como uma corrente elétrica,

que passa pelo cristão e efetua o milagre no doente, independente da sua situação. Assim se manifesta o dom de curar.

Operações de milagres – este é o quinto dom do Espírito Santo, entre os nove existentes. Se observarmos bem, a definição de milagre significa um feito ou uma ocorrência extraordinária que não se explica pelas leis da natureza. Notemos que todos os demais dons do Espírito Santo estão incluídos neste dom, pois todos são Obra d'Ele, realizada pelos Seus servos espalhados por todo o mundo.

Este ministério refere-se aos poderes realizados na própria natureza. Como exemplos, podemos citar alguns fatos do Antigo Testamento:

• As águas do mar Vermelho divididas (Êxodo 14.21).

• As águas de Mara se tornaram doces (Êxodo 15.25).

• Água da rocha de Refidim (Êxodo 17.6).

• Água da rocha em Meribá (Números 20.11).

• As águas do Rio Jordão partidas ao meio (Josué 3.16).

• O sol e a lua detidos (Josué 10.13).

• O profeta Elias fez fogo descer do céu no monte Carmelo (1 Reis 18.38).

Do Novo Testamento:

• A água transformada em vinho (João 2.9).

• Uma tempestade acalmada (Mateus 8.26).

• Jesus andando por sobre as águas (Mateus 14.25).

• Abrem-se as portas do cárcere (Atos 5.19).

• Pedro sendo livre da prisão (Atos 12.7).

Podemos verificar que esses, entre outros tantos poderes realizados, transgridem as leis da natureza, pois são a manifestação real do dom de operações de milagres. Somente são realizados pela vontade de Deus, para Sua inteira honra e glória, de acordo com a necessidade existente na ocasião.

Foi o caso de Josué, que precisava ultrapassar a cidade de Jericó (Josué 6). Nesse e nos demais casos bíblicos, a operação de milagres foi essencial, pois não havia outra maneira de resolver o problema.

Um grande exemplo deste dom, realizado atualmente, é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, que sobrevive exclusivamente pelas operações de maravilhas realizadas pelo Espírito Santo, através dos Seus servos.

Profecia– este é o dom mais desconhecido da maioria do povo evangélico, especialmente daqueles que mais procuram exercê-lo em seus ministérios. Realmente, a falta de conhecimento sobre o assunto tem sido tão grande que milhares e milhares de pessoas têm sido destruídas, não só espiritualmente, mas também fisicamente, por haverem dado crédito às palavras proferidas por um "profeta" ou "profetisa".

Acredito que este ministério é mais exercido por mulheres, pelo simples fato de serem mais receptivas, dóceis e sensíveis. Por isso, são enganadas com mais facilidade. Como exemplo disso, notemos Eva, que deu ouvidos à serpente; Sara, que levou Abraão a coabitar com a empregada; Dalila, que cortou os cabelos de Sansão e, conseqüentemente, tirou sua força. Acredito, ainda, que a falta de oportunidade ministerial dentro da igreja e de instrução segura fazem delas presas mais fáceis para os espíritos imundos e enganadores. Devo esclarecer que este ministério não é especificamente do ser humano, pois o Seu dono é o Espírito Santo e Ele usa as pessoas que melhor Lhe convêm, segundo a Sua vontade.

O ministério de profecia foi muito usado outrora, na constituição do povo de Israel. Naquela oportunidade, Deus Se manifestava ao Seu povo exclusivamente por intermédio dos Seus profetas, que eram ungidos para essa finalidade, conforme vemos em Hebreus 1.1,2: *"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho..."*

Naquela época, era muito natural consultar os profetas para saber qual era o plano de Deus ou a Sua vontade para determinadas coisas. Os reis de Israel costumavam consultar os profetas de suas épocas para saber se deveriam ou não entrar em guerra contra determinados países. Um exemplo disso encontramos em 2 Crônicas 18.14.

Antigamente era necessário consultar os profetas, pois não havia a Palavra de Deus completa e muito menos o Espírito Santo para guiar-nos a toda a Verdade (João 16.13). Hoje, no entanto, sob a dispensação da graça de Deus, ninguém precisa ficar buscando uma revelação especial, direta de Deus, por meio de um profeta, pois o Senhor Jesus já nos enviou o Espírito da Verdade, a fim de que não ficássemos perdidos na grandeza de Sua Palavra, mas tivéssemos a luz do Seu Espírito para a direção de nossas vidas.

Conheço um homem que durante muitos anos ficou sentado numa poltrona de igreja ouvindo os mais belos sermões. Esperava que um dia algum pastor fosse usado pelo Espírito Santo e lhe profetizasse o que deveria fazer. Enquanto isso, procurava em reuniões fechadas de oração uma profecia particular. Durante muitos anos, viveu assim, à margem da vontade de Deus, pois não queria aceitar o que está revelado nas Sagradas Escrituras.

Muitos jovens recém-convertidos, no afã de se orientarem pela palavra profética de alguém com este dom, acabam por desistir de fazer a vontade de Deus, achando que Ele não está muito interessado em usá-los. Às vezes, o diabo coloca um grande desânimo no candidato a fazer a Obra de Deus, devido à dificuldade de se saber o que Deus deseja dele, quando isso é muito claro na própria Bíblia.

Aqueles que estão buscando revelações pessoais, pelo ministério em questão, vão continuar desapontados, porque o cristão “vive pela fé” (Gálatas 3.11).

A Palavra de Deus é uma profecia viva para tantos quantos a aceitam pela fé, e os que desejam fazer a vontade de Deus devem colocá-la em prática, porque fé é ação! Veja, leitor amigo, Tiago 2.14-26. Não adianta a pessoa ficar se consagrando com orações, jejuns e leitura da Bíblia se não puser em

exercício a Palavra de Deus. O próprio Senhor Jesus nos admoesta quanto à prática da Sua Palavra em Mateus 7.24-27.

Eu creio, de todo o coração, que se Ele quisesse que andássemos na base de profecias particulares, por certo a Sua Palavra deixaria de ter valor e, conseqüentemente, não precisaria existir. Isso é totalmente absurdo! Também é absurdo que vivamos por meio de profecias de irmãs mais consagradas.

Neste momento, estou me lembrando de uma certa igreja onde havia uma senhora que sempre se consagrava com jejuns e orações. Nas reuniões de oração, seu pastor até lhe entregava a direção. De fato, suas orações eram bem mais inflamadas que as dos demais. E sempre, depois de muito tempo em oração, após algumas palavras estranhas, vinham as profecias. Ela era muito respeitada entre o povo daquela congregação.

Um belo dia, foi descoberto que aquela profetisa era amasiada com um incrédulo. Imagine, agora, caro leitor, quantas pessoas lhe deram ouvidos e foram enganadas pelo espírito imundo que, por assim dizer, dirigia aquela congregação.

Normalmente, a pessoa quer ver para crer, no que diz respeito à Palavra de Deus; acata, porém, toda e qualquer profecia de cartomantes, quiromantes, profetisas evangélicas, horóscopos, búzios, etc. Mal sabe, entretanto, que esse é o ministério preferido por Satanás, e não são poucas as pessoas a superlotarem os hospícios e sanatórios devido a esses prognosticadores do diabo.

Talvez o leitor pense que somos totalmente contra a profecia ou o seu dom, mas isso não é verdade, pois quem somos nós para julgarmos a Palavra de Deus? O que acontece é que a profecia e este dom existem, mas de total acordo com a própria Bíblia, debaixo de uma disciplina celestial, conforme todas as coisas de Deus.

A profecia quer dizer uma predição do futuro, e isso é realizado por um profeta ungido do Senhor ou por uma pessoa que simplesmente seja usada pelo Espírito de Deus, numa ocasião oportuna. A profecia jamais vai contra a Bíblia, pois Aquele que falou à Bíblia também fala por intermédio dos

Seus servos, mediante o dom de profecia. Tanto um profeta ungido quanto alguém que tenha recebido este dom jamais poderá fazer uma predição que não esteja em acordo com a Bíblia. Por outro lado, aquele que profetiza visa ao benefício do corpo da Igreja do Senhor Jesus Cristo, para edificar, exortar e consolar. Estes são os objetivos obrigatórios da profecia (1 Coríntios 14.3).

O profeta ou aquele que profetiza (porque nem todos os que profetizam são profetas e nem todos os que são profetas vivem profetizando) nunca pronunciará uma palavra profética diretamente a alguma pessoa, individualmente, pois só encontramos uma única vez em que houve profecia pessoal em todo o Novo Testamento (Atos 21.11), e isso não foi e não é um caso que sirva de generalização.

Até aqui temos procurado falar sobre profecia num sentido mais restrito, que é o bíblico, pois se o fizéssemos num sentido geral teríamos de concordar que, para se predizer algum acontecimento futuro, não há necessidade de ser um profeta ou alguém inspirado por Deus, pois através de estudos e observações podemos tirar conclusões do futuro, com uma margem de erro bem mínima. É o caso das previsões meteorológicas, econômicas, etc.

Naturalmente, um profeta, no sentido bíblico, é muito mais que um indivíduo que prediz o futuro; é uma pessoa espiritualmente dotada, que exerce um dom de ensino; e, quando prediz o futuro, faz isso por uma razão bem forte, inspirado pelo Espírito Santo.

O caso do profeta Ágabo, que deu a entender pelo Espírito que haveria uma grande fome por todo o mundo (Atos 11.28), revela o profundo desejo de Deus em exortar Seu povo a respeito do futuro. O próprio Livro da Revelação ou Apocalipse é uma perfeita profecia, cujo objetivo é preparar o povo de Deus com edificação, exortação e consolação, para os acontecimentos que hão de vir antes da segunda grande vinda do Senhor Jesus Cristo.

Outro aspecto da profecia é que toda e qualquer pessoa que anuncia o Evangelho do Senhor Jesus Cristo está profetizando. Afirmar que o Senhor Jesus cura todas as enfermidades, liberta todos os oprimidos do diabo,

prospera, salva, etc, é nada mais, nada menos que afirmar algo que certamente acontecerá na vida de todos os que crêem nessa palavra profética, que é a Palavra de Deus.

Finalizando este assunto, aqui vão alguns conselhos úteis para os cristãos reconhecerem se as profecias, que a cada dia aumentam, são de Deus ou do diabo:

A primeira atitude que o ouvinte da profecia deve tomar é verificar se a palavra profética está em acordo com a Bíblia, isto é, se ela edifica, exorta e consola a totalidade da Igreja.

Verificar se a profecia é para um grupo de pessoas ou dirigida a uma única pessoa; se for este o caso, então é totalmente falsa.

Depois dessas observações, esperar se a profecia se cumprirá ou não; caso se cumpra, é verídica, isto é, de Deus; se não se cumprir, é falsa e demoníaca.

Um exame mais apurado a respeito da vida do profeta ou mensageiro ajudará em muito a aceitar ou não suas profecias, pois está escrito:

"Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis."

Mateus 7.15-20

Discernimento de espíritos– no tempo da Igreja primitiva, existiam muitas pessoas dotadas de poderes psíquicos e espirituais, que não pertenciam à comunidade cristã. Elas eram muito usadas pelos espíritos enganadores, que não se manifestavam da mesma maneira que os espíritos imundos o fazem

nos dias atuais. Esses espíritos enganadores penetravam sorrateiramente nas pessoas incautas e, através das mesmas, faziam acontecer coisas extraordinárias. Aliás, o mesmo caso se deu no Egito, quando Arão lançou sua vara, por ordem de Moisés, e esta se tornou em serpente; os sábios do Egito, todavia, fizeram o mesmo com suas ciências ocultas (Êxodo 7.10,11).

Podemos assim verificar o quanto os espíritos enganadores têm feito coisas espantosas, a fim de catalisar não só a atenção das pessoas para si mesmos, mas também receber a confiança e o crédito delas.

Com o objetivo de dar à Sua Igreja capacidade para crescer numa base sólida de fé, o Senhor Jesus possibilitou aos Seus seguidores, por intermédio do Espírito Santo, a obtenção do dom de discernimento de espíritos, para que pudessem distinguir entre aqueles que eram dirigidos por Deus e os que falavam e agiam dirigidos pelo diabo.

Era e é muito necessário saber diferenciar entre o certo e o errado. Isso nem sempre é fácil e é necessário ter este dom do Espírito Santo para se poder tomar decisões. A Bíblia nos fala:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações."

Jeremias 17.9,10

Em muitas ocasiões, pudemos observar a sinceridade das pessoas com o intuito de fazer o bem; por trás daquele bem, no entanto, vimos a atuação dos espíritos imundos. Nem sempre o que é bom para nós, é para Deus. Muitas vezes, acreditamos que agimos corretamente e, mais tarde, descobrimos que erramos. Por isso mesmo é que precisamos muito deste dom.

O apóstolo João nos admoesta muito a respeito disso: "*Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora."* (1 João 4.1).

Numa época em que as seitas ditas espiritualistas tem-se propagado com tamanha força em todo o mundo, creio mais do que nunca ser este dom necessário para desmascarar todos os planos e estratégias de Satanás, pelo poder do Deus Vivo, na pessoa do Espírito Santo, em nome do Senhor Jesus Cristo!

Variedade de línguas– este dom trata da diversidade de línguas estranhas faladas pela pessoa após o recebimento do batismo no Espírito Santo, e são dois os tipos de línguas estranhas, de acordo com 1 Coríntios 13.1:

As línguas estranhas aos homens em geral, que são aquelas proferidas pelos anjos.

As línguas estranhas à própria pessoa que fala e, geralmente, também estranha às que ouvem.

Quando alguém fala em outras línguas, isto é, em línguas estranhas, usando deste dom do Espírito Santo, mesmo que não entenda a linguagem, está edificando a si mesmo, conforme 1 Coríntios 14.4. Por isso, é imprescindível que a pessoa procure falar de maneira disciplinada, sem escandalizar aqueles que nada entendem.

Não são poucas as pessoas que, ao falar em outras línguas, dão vazão à carne, ou seja, chamam a atenção dos demais para si mesmas, falando muito alto, até gritando, sacudindo-se, mais parecendo estar cheias de demônios. Quando falamos em línguas estranhas, devemos procurar sempre fazê-lo para chamar a atenção de Deus, a fim de edificarmos nossa própria vida. Se, no entanto, falamos em alta voz, chamamos a atenção das demais pessoas e, conseqüentemente, demonstramos um diabólico egoísmo, tirando a concentração delas. Ora, se quem fala em outras línguas edifica a si mesmo, então para que fazê-lo de modo que os outros ouçam?

Falar em línguas estranhas produz um efeito purificador, elevador, até transformador, e isso beneficia a pessoa envolvida. Imagine-se, leitor, falando em língua totalmente estranha, por inspiração e concessão do próprio Deus! Quando isso acontece, verificamos a autenticidade da nossa fé, experimentando um contato com o Espírito Santo. Foi exatamente isso que ocorreu no dia de Pentecostes:

“... estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”

Atos 2.1-4

Convém ainda salientar que nem todos os que falam línguas estranhas estão “em Espírito”, da mesma forma pela qual nem todos os que não falam em línguas não estão “no Espírito”. Conhecemos muitas pessoas de Deus que, embora não tendo sido batizadas no Espírito Santo, vivem em mais santidade que muitos batizados.

O que acontece de fato é que, ao ser batizada no Espírito Santo, a pessoa recebe imediatamente o dom de línguas, por evidência do seu batismo. Sua capacidade de falar estranhamente não se acaba por qualquer falha ou falta. Muitas vezes, a pessoa comete algum pecado grave e, ainda assim, ao orar a Deus, pode falar em línguas, a fim de se reedificar no Senhor Jesus.

Resumindo, afirmo para todos os interessados que o falar em línguas estranhas não é sinal de santidade ou consagração, absolutamente! O falar em línguas estranhas apenas leva a pessoa a uma certa afinidade com Deus.

Interpretação de línguas– a Igreja do Senhor Jesus somente será edificada através das línguas estranhas se houver da parte de alguém uma interpretação das mesmas. O apóstolo Paulo chega até a proibir o falar em línguas em reuniões públicas se não houver quem as interprete, e isso com toda a razão. Veja 1 Coríntios 14.27,28. Se as línguas são proferidas sem interpretação, de nada adianta para a igreja. Por isso, nosso Deus providenciou este dom de interpretação, a fim de que a Sua Igreja seja edificada.

A visão não tem por objetivo beneficiar apenas os olhos, mas sim o corpo inteiro; assim também a audição não beneficia apenas os ouvidos, mas todo o corpo. É exatamente o caso dos dons e funções dos membros individuais

do Corpo de Cristo. O Espírito de Deus determina a atividade de cada membro e nos capacita para essa atividade.

Os dons do Espírito Santo, portanto, visam à perfeição do Corpo de Cristo, ou seja, à Sua Igreja, na tarefa suprema de ganhar almas para o Reino de Deus.

Diferenças entre os frutos e os dons– nos capítulos anteriores, abordamos especialmente os frutos e os dons do Espírito Santo. Para fixar mais e deixar bem claro suas funções e objetivos, incluímos o seguinte esclarecimento: em toda a história da Igreja do Senhor Jesus Cristo sempre houve sérios problemas, que escandalizaram muitos, desviaram outros da fé, enfim, contribuíram em demasia para que o Corpo de Cristo, que é a Sua Igreja, ficasse retalhado e dividido.

Parte deste grande problema se deve à falta de discernimento entre os frutos e os dons do Espírito Santo. Esta é uma das razões fundamentais da existência de tantas denominações diferentes, chegando algumas ao ponto crítico de até se considerarem inimigas das outras. Nesse aspecto, a Igreja do Senhor tem sido severamente castigada, muito embora ela tenha crescido espontaneamente, ainda que aos “trancos e barrancos”. Certamente o poder do Espírito Santo tem ultrapassado as barreiras que os próprios cristãos impõem.

A grande maioria das pessoas tem confundindo muito o uso dos frutos com o dos dons do Espírito Santo. É o caso, por exemplo, daquele pastor que, por ser muito usado pelo Espírito Santo, no que diz respeito às manifestações dos dons espirituais, se esquece ou omite os Seus frutos. No exercício do seu ministério, cura os doentes, expele os demônios, prega mensagens inspiradas e tudo o mais; é, entretanto, um péssimo exemplo dentro de sua própria casa, com seus filhos ou entes queridos. Dentro da igreja, porta-se como um “santinho” consagrado, lá fora, porém, longe das vistas dos outros, age tal qual um cético. Isso acontece comumente, sendo a razão pela qual muitas senhoras cristãs não conseguem trazer seus maridos ou filhos para a igreja.

O que motiva esse desnível espiritual é o fato de que o pastor, no exemplo referido, por ser muito usado pelo Espírito Santo em seu ministério, se acha

senhor de si mesmo. Crendo que suas ações fora da igreja também tenham a aprovação do Espírito Santo, por ser muito usado através dos dons, pensa ter o direito de agir da maneira que bem quer. Naturalmente, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Se o pastor é sobremaneira usado por Deus diante das pessoas necessitadas, é porque o Senhor deseja alcançar aquelas criaturas perdidas e porque a Sua Palavra se cumpre. O pastor é usado, mas isso não atesta uma santidade diante de Deus, pois Ele usou uma jumenta para falar a Balaão (Números 22.28) e também corvos para alimentar o profeta Elias (1 Reis 17.4). Nem por isso esses animais eram puros ou santos.

O apóstolo Paulo nos admoesta a respeito tanto dos dons quanto dos frutos do Espírito, quando afirma:

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos(dom de línguas), *se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar* (dom de profecia)*e conheça todos os mistérios e toda a ciência* (palavra de sabedoria e conhecimento)*; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes* (dom de fé), *se não tiver amor (*fruto do Espírito), *nada serei."*

1 Coríntios 13.1,2

Para Paulo, era mais importante ser que fazer, isto é, manifestar na sua própria vida o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio diante de Deus, dos homens e, até mesmo, diante dos demônios. Significa viver o Senhor Jesus a cada dia e manifestar a Sua grande glória neste mundo. Isso é e será sempre a vontade máxima de Deus para cada um de nós. O Senhor Jesus disse: *"Vós sois o sal da terra..."* (Mateus 5.13).

Ninguém pode ser cristão sem seguir o Senhor Jesus; assim também ninguém pode ser o sal da terra se não exercer na sua própria vida os frutos do Espírito Santo.

Os frutos do Espírito são manifestações do nosso "eu" diante do mundo, enquanto os dons são manifestações do Espírito Santo, através de nós, na vida das pessoas, que ouvem pelos nossos lábios as promessas de Deus.

É o profundo desejo de Deus que não façamos a Sua Obra apenas em favor do Seu povo, mas sejamos, acima de tudo, exemplos vivos do Senhor Jesus, conforme está escrito: *"aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou."* (1 João 2.6).